

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

RAQUEL AMARO DA SILVEIRA TORRES

**“E DEPOIS DA ESCOLA?”: UM ESTUDO SOBRE OS PROJETOS DE VIDA DE
JOVENS ESCOLARIZADOS DE VIAMÃO (RS)**

Porto Alegre, 2024

RAQUEL AMARO DA SILVEIRA TORRES

“E DEPOIS DA ESCOLA?”: UM ESTUDO SOBRE OS PROJETOS DE VIDA DE JOVENS ESCOLARIZADOS DE VIAMÃO (RS)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia no curso de Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Victor Hugo Nedel Oliveira

Porto Alegre, 2024

CIP - Catalogação na Publicação

Torres, Raquel Amaro da Silveira
"E DEPOIS DA ESCOLA?": UM ESTUDO SOBRE OS PROJETOS
DE VIDA DE JOVENS ESCOLARIZADOS DE VIAMÃO (RS) /
Raquel Amaro da Silveira Torres. -- 2024.
107 f.
Orientador: Victor Hugo Nedel Oliveira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Geociências, Licenciatura em Geografia, Porto
Alegre, BR-RS, 2024.

1. Jovens. 2. Juventudes. 3. Escola. 4. Projeto de
vida. 5. Geografias das Juventudes. I. Oliveira,
Victor Hugo Nedel, orient. II. Título.

RAQUEL AMARO DA SILVEIRA TORRES

“E DEPOIS DA ESCOLA?”: UM ESTUDO SOBRE OS PROJETOS DE VIDA DE JOVENS ESCOLARIZADOS DE VIAMÃO (RS)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia no curso de Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Prof. Dr. Victor Hugo Nedel Oliveira - Orientador

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IGEO/UFRGS)

Profa. Dra. Adriana Dorfman

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IGEO/UFRGS)

Prof. Dr. Leandro Rogério Pinheiro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS)

[o original encontra-se assinado]

Porto Alegre, 2024

Dedico este trabalho às juventudes que sonham viver em um país justo.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que me proporcionaram uma educação de qualidade, reconheço seus esforços e agradeço a grande oportunidade de estudar.

Aos meus colegas de graduação que sempre me auxiliaram nos momentos de dificuldade, que foram parceiros em trabalhos e saídas de campo e aos amigos na rotina de estudante universitária. Principalmente aos colegas Luisa Barth, Gabrielle Bezerra, Mariana Barth, Daniel Guedes, Gian Biscarra e Emanuel Brum.

Aos professores que são exemplos de profissionais dedicados e comprometidos com a formação de docentes justos com a sociedade.

Ao meu professor e orientador, Victor Hugo Nedel Oliveira, dedico toda minha admiração. Você foi uma inspiração para mim, como pessoa e como professor. Jamais será possível dimensionar o tanto que aprendi com você, pois sua generosidade em me ensinar transformou o sonho em pesquisar as juventudes em realidade. Espero que possamos continuar caminhando juntos.

À escola onde realizei esta pesquisa e a toda a comunidade escolar que me acolheu, obrigada!

À UFRGS por ser essa Universidade de excelência!

Aos meus filhos, Sthefanie, Felipe e Manuela tenham a certeza que vocês são a luz da minha vida e a razão para que eu sempre queira ser melhor. Tenho muito orgulho de ser mãe de vocês!

Por fim, o mais importante, ao meu esposo Maiquel com seu apoio incondicional nesta trajetória. Somente nós dois sabemos o quanto caminhamos para chegar até aqui. Tudo valeu a pena meu amor, porque você estava ao meu lado!

“Diante da vastidão do tempo e da imensidão do universo, é um imenso prazer para mim dividir um planeta e uma época com você.”

Carl Sagan

RESUMO

A importância de um futuro professor conhecer as juventudes escolarizadas com as quais irá trabalhar é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes e empáticas. Entender as realidades, os desafios e os anseios dos jovens permite que o docente construa estratégias de ensino que não apenas respeitem as diversidades presentes na sala de aula, mas também incentivem o protagonismo e a participação ativa dos jovens-estudantes. O objetivo geral da pesquisa foi, nesse sentido, analisar os desejos e as perspectivas de projetos de vida de jovens matriculados em uma escola situada em uma área periférica no município de Viamão (RS). Para isto, o referencial teórico estudado compreende três eixos: I) Juventudes; II) Juventudes e Educação; e III) Juventudes e Projeto de Vida. Para alcançar os objetivos, foram realizadas sete observações em diversos momentos da rotina escolar, que contribuíram para a organização do momento seguinte da investigação, a realização do Grupo Focal. A demanda dessas juventudes, em serem ouvidas, foi tão relevante que necessitou a organização dos jovens-estudantes em dois grupos. Foram realizados dois Grupos Focais, de aproximadamente 1h30min cada, totalizando 20 estudantes participantes. Cada Grupo Focal foi dividido em três momentos: I) Jovens; II) Juventudes e Escola; e II) Juventudes e Projetos de Vida. A análise de dados utilizou a técnica de análise de conteúdo e considerou questões éticas como a não identificação dos jovens-estudantes e da instituição escolar cenário da pesquisa. Constatou-se que as juventudes estudadas têm plena consciência de sua condição juvenil e são capazes de perceber as diferentes situações que os jovens enfrentam durante o período de escolarização. Conciliar trabalho e estudo foi apresentada como a maior dificuldade desta juventude periférica, que convive com a necessidade de contribuir no orçamento familiar, deslocando-se para o trabalho em Porto Alegre, sem abandonar a escola. Compreendem a educação como determinante para projetos de vida de sucesso e incluem o Ensino Superior nos seus planos para alcançar qualidade de vida. Entendem que a baixa qualidade da educação pública é um obstáculo para a conquista de uma vaga na universidade e identificam a falta de informação de como acessar o Ensino Superior como um fator muito negativo na realização dos seus projetos de vida. Este estudo, ancorado nas Geografias das Juventudes, revelou a necessidade de refletir o papel da escola no presente, influenciando os projetos de vida das juventudes.

Palavras-chave: jovens; juventudes; escola; projeto de vida; Geografias das Juventudes.

ABSTRACT

The importance of a future teacher understanding the schooled youth with whom they will work is fundamental for the development of effective and empathetic pedagogical practices. Understanding the realities, challenges, and aspirations of young people allows educators to build teaching strategies that not only respect the diversities present in the classroom but also encourage the protagonism and active participation of young students. The general objective of the research was, in this sense, to analyze the desires and life project perspectives of young people enrolled in a school located in a peripheral area in the municipality of Viamão (RS). To achieve this, the theoretical framework studied encompasses three axes: I) Youths; II) Youths and Education; and III) Youths and Life Projects. To reach the objectives, seven observations were made at different moments in the school routine, which contributed to organizing the subsequent phase of the investigation, the Focus Group. The demand from these youths to be heard was so significant that it required organizing the young students into two groups. Two Focus Groups were conducted, each lasting approximately 1h30min, totaling 20 participating students. Each Focus Group was divided into three moments: I) Youths; II) Youths and School; and III) Youths and Life Projects. The data analysis used the content analysis technique and considered ethical issues such as the non-identification of the young students and the educational institution that was the setting for the research. It was found that the studied youths have a full awareness of their youth condition and are capable of recognizing the different situations they face during the schooling period. Balancing work and study was presented as the greatest difficulty for this peripheral youth, who faces the need to contribute to the family budget by traveling to work in Porto Alegre without abandoning school. They understand education as a determinant for successful life projects and include higher education in their plans to achieve quality of life. They view the low quality of public education as an obstacle to gaining a place at university and identify the lack of information on how to access higher education as a very negative factor in achieving their life projects. This study, grounded in the Geographies of Youth, revealed the need to reflect on the role of the school in the present, influencing the life projects of young people.

Keywords: youth; youths; school; life project; Geographies of Youth.

RESUMEN

La importancia de que un futuro docente conozca a los jóvenes escolarizados con los que trabajará es fundamental para el desarrollo de prácticas pedagógicas efectivas y empáticas. Entender las realidades, los desafíos y los anhelos de los jóvenes permite al docente construir estrategias de enseñanza que no solo respeten las diversidades presentes en el aula, sino que también fomenten el protagonismo y la participación activa de los jóvenes estudiantes. El objetivo general de la investigación fue, en este sentido, analizar los deseos y las perspectivas de proyectos de vida de jóvenes matriculados en una escuela situada en una zona periférica del municipio de Viamão (RS). Para esto, el marco teórico estudiado abarca tres ejes: I) Juventudes; II) Juventudes y Educación; y III) Juventudes y Proyecto de Vida. Para alcanzar los objetivos, se realizaron siete observaciones en diferentes momentos de la rutina escolar, que contribuyeron a la organización de la fase siguiente de la investigación, la realización del Grupo Focal. La demanda de estos jóvenes de ser escuchados fue tan relevante que se necesitó organizar a los jóvenes estudiantes en dos grupos. Se realizaron dos Grupos Focales, de aproximadamente 1h30min cada uno, con un total de 20 estudiantes participantes. Cada Grupo Focal se dividió en tres momentos: I) Jóvenes; II) Juventudes y Escuela; y III) Juventudes y Proyectos de Vida. El análisis de los datos utilizó la técnica de análisis de contenido y consideró cuestiones éticas como la no identificación de los jóvenes estudiantes y de la institución escolar escenario de la investigación. Se constató que los jóvenes estudiados tienen plena conciencia de su condición juvenil y son capaces de percibir las diferentes situaciones que enfrentan durante el período de escolarización. Conciliar trabajo y estudio fue presentada como la mayor dificultad de esta juventud periférica, que convive con la necesidad de contribuir al presupuesto familiar, desplazándose para trabajar en Porto Alegre sin abandonar la escuela. Comprenden la educación como un factor determinante para proyectos de vida exitosos e incluyen la educación superior en sus planes para alcanzar calidad de vida. Entienden que la baja calidad de la educación pública es un obstáculo para obtener un lugar en la universidad e identifican la falta de información sobre cómo acceder a la educación superior como un factor muy negativo para la realización de sus proyectos de vida. Este estudio, anclado en las Geografías de la Juventud, reveló la necesidad de reflexionar sobre el papel de la escuela en el presente, influyendo en los proyectos de vida de los jóvenes.

Palabras clave: jóvenes; juventudes; escuela; proyecto de vida; Geografías de la Juventud.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EJUVE - Estatuto da Juventude

EM - Ensino Médio

ENCCEJA - Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

MEC - Ministério da Educação

NEM - Novo Ensino Médio

RS - Rio Grande do Sul

SINAJUVE - Sistema Nacional de Juventude

SISU - Sistema de Seleção Unificada

SOE - Serviço de Orientação Educacional

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Linha do Tempo do conceito de Juventude.....	25
Figuras 2 e 3: Nuvem de palavras geral do grupo focal.....	48
Figuras 4 e 5: Nuvem de palavras Jovens e as Juventudes.....	50
Figuras 6 e 7: Nuvem de palavras Juventudes e Escola.....	61
Figuras 8 e 9: Nuvem de palavras Juventudes e Projeto de Vida.....	71
Figura 10: Gráfico da Pesquisa “Juventudes fora da escola”.....	98

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Cronograma de Observações.....	35
Quadro 2 – Correlação entre objetivos específicos, referencial teórico e momentos do grupo focal.....	38
Quadro 3 - Caracterização dos jovens da Turma A.....	43
Quadro 4 - Caracterização dos jovens da Turma B.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 A TEMÁTICA.....	15
1.2 QUEM PESQUISA E SUAS MOTIVAÇÕES.....	16
1.3 JUSTIFICATIVAS.....	17
1.4 OBJETIVOS.....	20
1.4.1 Objetivo Geral.....	20
1.4.2 Objetivos Específicos.....	20
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
2.1 JUVENTUDES: ENTENDENDO O CONCEITO.....	22
2.2 JUVENTUDES E EDUCAÇÃO.....	26
2.3 JUVENTUDES E PROJETO DE VIDA.....	29
3 METODOLOGIA.....	33
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	33
3.2 CENÁRIO.....	34
3.3 SUJEITOS.....	34
3.4 PRODUÇÃO DE DADOS.....	35
3.4.1 Observações em Campo.....	35
3.4.2 Grupo Focal.....	36
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	36
3.6 CUIDADOS ÉTICOS.....	37
4 RESULTADOS.....	39
4.1 OBSERVAÇÕES DE CAMPO COM JOVENS ESCOLARIZADOS: APROXIMANDO A PESQUISADORA DO ESPAÇO E SUJEITOS DA PESQUISA 39	
4.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DE PESQUISA.....	42
4.3 A DEMANDA DE ESCUTA DAS VOZES DAS JUVENTUDES.....	45
4.4 OS GRUPOS FOCALIS.....	47
4.5 JOVENS E AS JUVENTUDES COM QUEM PESQUISAMOS.....	50
4.6 JUVENTUDES E ESCOLA: TENSÕES E DESAFIOS.....	60
4.7 JUVENTUDES E PROJETOS DE VIDA: FUTUROS INCERTOS?.....	71
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
REFERÊNCIAS.....	89
APÊNDICE A - ROTEIRO PARA OBSERVAÇÕES DE CAMPO.....	94
APÊNDICE B - ROTEIRO DO GRUPO FOCAL.....	95
APÊNDICE C - TERMO DE ANUÊNCIA (PARA A INSTITUIÇÃO).....	100
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA ESTUDANTE MAIOR DE 18 ANOS).....	101

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA RESPONSÁVEL).....	103
APÊNDICE F - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA ESTUDANTE MENOR DE 18 ANOS).....	105

1 INTRODUÇÃO

1.1 A TEMÁTICA

A educação, enquanto direito fundamental das juventudes no Brasil, ainda enfrenta desafios significativos, que refletem as dificuldades de uma sociedade que não dá o devido valor às suas estruturas educacionais nem aos sujeitos que compõem o sistema de ensino. Embora esse direito esteja garantido por legislações como o Estatuto da Juventude EJUVE (Brasil, 2013), a realidade do acesso dos jovens ao Ensino Superior revela que a simples existência de leis não é suficiente para superar as barreiras históricas, sociais e econômicas que limitam essa inclusão. É necessário, portanto, desenvolver estratégias mais eficazes para informar e conscientizar esses jovens sobre seus direitos educacionais, criando condições concretas para que possam, de fato, dar continuidade aos seus estudos, caso desejem, em instituições de Ensino Superior.

Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho é, por meio de uma compreensão inicial das Juventudes e da investigação proposta, identificar como os/as jovens percebem o papel da escola no planejamento de seus projetos de vida e se o Ensino Superior é um desejo para o futuro próximo dessas juventudes. Focando nos jovens concluintes do Ensino Médio, buscamos gerar conhecimentos que possam contribuir para o fortalecimento de projetos de vida de jovens escolarizados que desejam incluir o Ensino Superior em seus planos futuros.

Para identificar os projetos de vida das juventudes, é necessário refletir sobre o papel da escola no planejamento do futuro desses jovens e como eles percebem a escolarização como um meio para alcançar seus objetivos. Acreditamos que a análise das realidades juvenis, da relação com a escola e dos projetos de vida pode oferecer informações valiosas para aprimorar as práticas educacionais e as políticas públicas, contribuindo assim para a viabilização desses projetos e para a construção de um futuro mais acessível e significativo para os jovens.

1.2 QUEM PESQUISA E SUAS MOTIVAÇÕES

Acredito na conexão do tema central deste trabalho com a minha história de vida. Ser professora de Geografia foi um sonho almejado por 25 anos, desde a adolescência na escola. Porém, minha “moratória social”¹ foi diferente, fui mãe aos 18 anos e vi a necessidade de adiar meu projeto de vida. Aos poucos fui sendo absorvida pela rotina diária, me casei, tive mais dois filhos e me dediquei integralmente à minha família. Porém, o sonho sempre permaneceu presente e quando eu era questionada sobre minha escolha profissional eu sempre dizia: Quero ser professora de Geografia!

Passaram 25 anos até eu acreditar que seria possível e principalmente entender que a universidade pública também era um espaço que poderia ser ocupado por mim. Eu nunca acreditei no meu potencial como estudante, visto a tantas dificuldades que enfrentei na escola, mas mesmo assim eu decidi tentar. Fiz o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2019 e não consegui ingressar no Ensino Superior na primeira chamada do Sistema de Seleção Unificada (SISU), mesmo assim decidi deixar meu nome na lista de espera. Fui chamada ao final do ano de 2019 para ingressar no curso de Licenciatura em Geografia da UFRGS em 2020/2. Lembro de todos os sentimentos envolvidos neste momento, a descrença em mim, o medo e a culpa de não estar em casa com os filhos e principalmente e novamente o medo de não ser capaz. Iniciei meus estudos em meio a pandemia da Covid-19², num turbilhão de emoções, tive que iniciar a minha tão sonhada graduação em modo remoto, tendo em vista que eu não tinha proximidade com tecnologias, mais uma vez precisei me reinventar.

Um desejo que nunca me deixou esquecer o quanto amava a Geografia, a vontade de entender o que era aquela formação que me acompanhava toda vez que eu pegava a BR-101 indo em direção à Santa Catarina. Eu ficava muito maravilhada com a Serra Geral e a visão dela sempre me lembrava que eu queria compreender

¹ Margulis e Urresti (1996) discutem a moratória social como um período na vida dos jovens em que eles têm a oportunidade de viver experiências sem as responsabilidades típicas da vida adulta. Esse conceito é importante para entender como os jovens podem explorar diferentes identidades e caminhos antes de assumir compromissos mais permanentes.

² A pandemia de COVID-19 foi uma crise global causada pelo vírus SARS-CoV-2, que começou em dezembro de 2019. A doença é uma infecção respiratória aguda e se espalhou rapidamente pelo mundo, resultando em medidas de quarentena, lockdowns e impactos significativos em saúde, economia e sociedade. Entre os problemas causados no Brasil, estão as interrupções das aulas nas mais diversas esferas de ensino.

as dinâmicas de formação do nosso planeta. Minha paixão pela Serra Geral me manteve determinada a estudar Geografia e hoje o significado desta compreensão tem um importante peso na certeza da minha escolha por esta graduação.

Durante estes 25 anos em que esperava a oportunidade de estudar Geografia, continuei estudando e me formei no curso de Técnico em Secretariado pela Escola Técnica de Comércio da UFRGS e Técnico em Prótese Dentária na Escola Ernesto Dornelles. Neste último me especializei em prótese em cerâmica sobre implante e prótese total e trabalhei brevemente na área. Novamente a necessidade de estar presente no lar, cuidando da família, foi fator determinante para o abandono da profissão de protética.

É incrível observar como essa experiência, de cursar uma graduação, repercutiu positivamente em todas as esferas da minha vida e na vida dos que convivem comigo, sendo também de extrema relevância destacar o exemplo para amigos e familiares de idades mais avançadas, que acreditam já estarem “velhos” para recomeçar.

1.3 JUSTIFICATIVAS

Pesquisar as Juventudes foi um desejo que surgiu naturalmente, em conjunto com a graduação, quando comecei a conviver com estudantes jovens, tanto no Programa Residência Pedagógica quanto nos estágios obrigatórios. Senti que esse interesse foi aumentando e criando significado, através das dúvidas que surgiam destes jovens sobre diversos assuntos. Com o tempo percebi o quanto os jovens são estereotipados, identificando nas minhas próprias falas os preconceitos que eu tinha quanto a estes sujeitos, principalmente adolescentes. Porém, através da proximidade aluno e professor, as falas e depoimentos das juventudes sobre suas realidades e expectativas de futuro, foram me mostrando o quanto eu estava permeada por expressões e determinações que eu simplesmente repetia sem pensar. Ao observar as diferentes realidades vividas pelas juventudes escolarizadas, o meu interesse em investigar esse universo juvenil aumentou e me fez através desta pesquisa, buscar contribuir de forma produtiva no entendimento da sociedade quanto a este período da vida.

O acesso das juventudes no Ensino Superior passa inevitavelmente por uma escolarização de qualidade e informações que auxiliem estes jovens a projetarem suas vidas com futuros possíveis, passando também por políticas públicas garantidas por Lei. É válido ressaltar que existem diversos outros projetos de vida que não contemplam o Ensino Superior e podem da mesma forma trazer satisfação pessoal e profissional aos jovens e adultos. Todavia, esta tem que ser uma escolha pessoal e não uma falta de opção ou de informação, sendo a escola e a família importantes agentes de orientação destes futuros.

Para que fosse possível contribuir assertivamente no campo das Juventudes, utilizamos o subcampo de investigação da Geografia brasileira: as Geografias das Juventudes. Uma compreensão inicial sobre a temática jovem foi encontrada a partir de Oliveira (2023), através de um levantamento bibliográfico das pesquisas sobre Juventudes, no âmbito da Geografia, na pós-graduação brasileira. O autor destaca o potencial analítico dos estudos e pesquisas da Geografia no entendimento da relação dos sujeitos jovens com o espaço, como agentes de produção e reprodução destes. Ainda segundo Oliveira (2023), os trabalhos sobre Juventudes na Geografia brasileira são recentes, datando o princípio das publicações sobre a temática no início dos anos 2000, vindo à esteira do cenário nacional de estudos de outras áreas do saber, que iniciaram estas produções uma década antes. Todavia, atualmente podemos observar que as pesquisas sobre as Juventudes estão em plena ascensão, sendo assim é relevante estar atento aos rumos destas investigações e aos resultados produzidos como importante conhecimento para a sociedade.

Os jovens como sujeitos centrais desta pesquisa, necessitam ser analisados levando em conta sua fase da vida e peculiaridades envolvidas, reconhecendo a vivência juvenil. Tardif (2012) aborda as juventudes escolarizadas como jovens que estão inseridos no sistema educacional, seja na escola primária, secundária ou superior e entende que esses jovens se desenvolvem e se integram socialmente através da educação formal e informal. Ainda segundo o autor, é importante compreender as experiências e desafios enfrentados por esses jovens, bem como a forma como a educação pode influenciar suas trajetórias de vida.

Quando focamos o olhar para os Projetos de Vida destas juventudes escolarizadas, precisamos compreender que este é um plano de ação, que cada

indivíduo se propõe a realizar, privilegiando uma ou mais esferas da sua vida. Porém, este projeto precisa estar contextualizado com a situação socioeconômica e cultural em que o jovem está inserido. Esse Projeto de Vida, de acordo com Leão, Dayrell e Reis (2011), se transforma de acordo com o amadurecimento, sempre se relacionando com o tempo, em especial o futuro. No presente a escola tem grande importância na vida destas juventudes e precisa trazer os currículos escolares para perto das realidades destes sujeitos, possibilitando a elaboração de projetos de vida possíveis, como Leão, Dayrell e Reis (2011) concluem:

...no contexto de uma sociedade desigual, além deles se verem privados da materialidade do trabalho, do acesso às condições materiais de viverem a sua condição juvenil, defrontam-se com a desigualdade no acesso aos recursos para lidar com a esta nova semântica do futuro, dificultando-lhes a elaboração de projetos de vida.

A Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, também conhecida como Estatuto da Juventude, estabelece uma série de direitos para os jovens brasileiros, além de orientar as políticas públicas direcionadas a esse público. A lei trata do acesso dos jovens a direitos fundamentais, como educação, saúde, trabalho, cultura, esporte, segurança e liberdade, com o intuito de promover a cidadania plena e o fortalecimento da inclusão social. Além disso, o Estatuto da Juventude define os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude, como a promoção da igualdade, a participação ativa dos jovens nas decisões que os afetam e a construção de um sistema nacional para coordenar as ações e implementar políticas voltadas à juventude. O Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE), criado pela lei, visa organizar, integrar e coordenar as políticas públicas para a juventude de forma mais eficaz, envolvendo diferentes esferas de governo e organizações da sociedade civil.

O EJUVE delimita que são consideradas jovens pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos. Em seu Artigo 7º a Lei define que todo o jovem tem direito à educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada. Já em seu Artigo 8º encontramos as definições quanto ao direito à Educação Superior, determinando que o jovem tem direito à educação superior, em instituições públicas ou privadas, com variados graus de abrangência do saber ou especialização do conhecimento, observadas as regras de acesso de cada

instituição. Ainda no mesmo artigo, a Lei define o direito à políticas afirmativas e oferta de educação superior nas instituições públicas, de financiamento estudantil e de bolsas de estudos nas instituições privadas, em especial para jovens com deficiência, negros, indígenas e alunos oriundos da escola pública.

A partir dessas justificativas, questiona-se quais são os anseios e projetos de vida para jovens escolarizados, situados em uma escola de periferia no município de Viamão (RS)? Assim, torna-se relevante uma investigação que busque compreender a identidade desses jovens, os contextos escolares e sociais nos quais estão inseridos e de que maneira essas realidades influenciam e moldam seus projetos de vida. Adicionalmente, também buscamos compreender se a falta de informações de como acessar ao Ensino Superior é um fator determinante nos projetos de vida destes jovens.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Nosso objetivo geral foi verificar os desejos e as perspectivas de projetos de vida de jovens escolarizados, localizados em uma escola de periferia no município de Viamão (RS).

1.4.2 Objetivos Específicos

- I. Conhecer quem são os jovens escolarizados participantes da pesquisa;
- II. Identificar as perspectivas desses jovens acerca da escola e da escolarização;
- III. Analisar os entendimentos desses jovens sobre projeto de vida e acesso ao Ensino Superior.

Este Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia é estruturado em cinco partes principais, composto por: introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e considerações finais. O referencial teórico foi organizado em três eixos temáticos: juventudes, juventudes e educação, e juventudes e projeto de vida. A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem qualitativa de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos. Foram utilizados

procedimentos como pesquisa de campo e estudos de caso (grupo focal) para a produção dos dados. A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, que seguiu três etapas distintas, com o objetivo de obter resultados a partir das informações coletadas. Os eixos analisados, para a obtenção dos resultados, a partir dos grupos focais foram: Os jovens e as juventudes com quem pesquisamos, Juventudes e escola: tensões e desafios e Juventudes e projetos de vida: futuros incertos? Para as considerações finais, apresentamos os principais aprendizados com a pesquisa, as dificuldades enfrentadas durante o processo e as futuras temáticas de trabalho a partir desta investigação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 JUVENTUDES: ENTENDENDO O CONCEITO

No primeiro momento desta pesquisa, buscamos compreender o que é ser jovem, então surgiu a dúvida sobre a origem do conceito de juventude e se as/os jovens sempre tiveram esta distinção como categoria social ou apenas faziam parte de uma fase da vida repleta de estigmas, presentes até os dias de hoje.

Encontramos compreensão acerca do conceito de juventude e de seu contexto histórico, através dos estudos que demonstram como este conceito foi evoluindo de acordo com o local e época, até chegar ao que entendemos por juventude na atualidade. Um pressuposto que fundamenta essa ótica, de acordo com Sepúlveda (2011), é de que quando falamos de juventude, tratamos de uma condição social com qualidades específicas e que portanto se manifestam de diferentes maneiras, conforme a época e a sociedade em que estão inseridos. Historicamente Cassab (2011) destaca que a construção das categorias jovem e juventude são herdeiras de representações oriundas do pensamento ocidental europeu, que diferenciavam meninos de meninas, sendo as romanas oferecidas ao casamento e os meninos das classes mais abastadas seguiam os estudos. Porém, a juventude era tratada como momento transitório, que ainda necessitava de vigilância e controle dos adultos, no qual dependia do pai a escolha do momento em que este jovem viria a se tornar um adulto.

A história do conceito evolui a partir do séc. II d.C. com a nova constituição da moralidade, onde se institui a maioridade legal. Com a intenção de temperar o caráter jovem e preservar o patrimônio familiar, as atitudes erradas começam a ser condenadas. Cassab (2011) salienta que na Idade Média a juventude era frequentemente associada a desordem e cabia ao restante da sociedade o papel de disciplinar os jovens, principalmente incentivando o casamento como forma de controle social. Neste momento da história do conceito, a juventude não era um momento de transição como no mundo romano, sendo os critérios morais os balizadores para a vida adulta. Também surge o artifício de enviá-los as longas expedições e as Cruzadas como forma de domar o ímpeto juvenil. Já na Europa feudal eram comuns as confrarias e corporações, onde as/os jovens frequentavam como forma de escapar do controle dos pais (Cassab, 2011).

A partir dos séculos XVIII e XIX a juventude é identificada como um período específico da vida, para os filhos da burguesia, com a industrialização, libera-se do trabalho, permitindo o tempo livre, então caberia a eles o estudo e o preparo para uma profissão (Cassab, 2011). É neste momento que a família começa a ser substituída pela instituição escolar, complementando a educação apreendida em casa e controlando os impulsos comuns da juventude. Já se observava as diferenças de classes e o exercício da juventude como um privilégio de alguns segmentos da sociedade: enquanto alguns podiam se dedicar aos estudos, havia os filhos dos não burgueses que eram iniciados no trabalho de forma precoce. Na segunda metade do séc. XIX a juventude operária distingue juventude de infância; e o casamento e o ingresso no exército determinam o término da juventude (Cassab, 2011).

Com a chegada do séc. XX observa-se a formação de algumas concepções sobre juventudes ainda presentes na atualidade, como um momento de perversão e sendo um estágio perigoso e frágil da vida dos/as sujeitos. Relacionada a estas ideias nasce a concepção da necessidade de maior vigilância e isolamento dos indivíduos durante a infância e a juventude, consequência de uma sociedade capitalista industrial que entende este período da vida como perigoso e de transição. A partir deste pensamento surge um higienismo afirmando que indivíduos de boas famílias se desenvolveriam para o bem, já os de famílias desvirtuadas tenderiam a atitudes amorais e aos vícios, sendo o jovem pobre a imagem do perigo e da ameaça (Cassab, 2011). Condensava-se a ideia de juventude, no Brasil, a jovens escolarizados de classe média (Abramo, 2005). Considerando este recorte social, a compreensão sobre as juventudes, no início do séc. XX, entende que as/os jovens são um problema e um campo de intervenção das ciências e das políticas públicas. Um dos motivos apontados para essa concepção foi o surgimento de uma juventude libertária e seus movimentos sociais, que configuraram os jovens como um problema social. Ainda neste sentido, Cassab (2011) reflete sobre a juventude como recorte etário, fase de transição ou projeto de futuro, que ora é transgressor, ora é esperança, seriam estes sentidos e representações que se modificam conforme a organização social predominante.

No contexto da segunda metade do séc. XX, de acordo com Abramo (1997), a juventude na sociedade ocidental contemporânea, permanece relacionada a

problemas sociais e os pensamentos e ações sociais pensadas para estes indivíduos são focadas nas falhas no seu desenvolvimento e nas disfunções no processo de integração social. Nos anos 50 a juventude dos rebeldes sem causa, 60 e 70 os jovens dos movimentos estudantis e opositores aos regimes autoritários, anos 80 jovens mais individualistas e conservadores. Com os anos 90 se retoma um pouco a ideia de uma juventude rebelde, que apesar de estar envolvida em ações individuais e coletivas, destacam-se desvios de comportamento no processo de integração social. Como explicado por Abramo (1997) a origem destes comportamentos está na falência das instituições de socialização e da cisão entre integrados e excluídos, configurando a juventude como a encarnação de todos os dilemas e dificuldades que a sociedade tem enfrentado. A autora evidencia que o ato de relacionar a juventude aos problemas sociais nos impede de enxergá-los e entendê-los, consequentemente qualificando-os como incapazes de ações efetivamente reais.

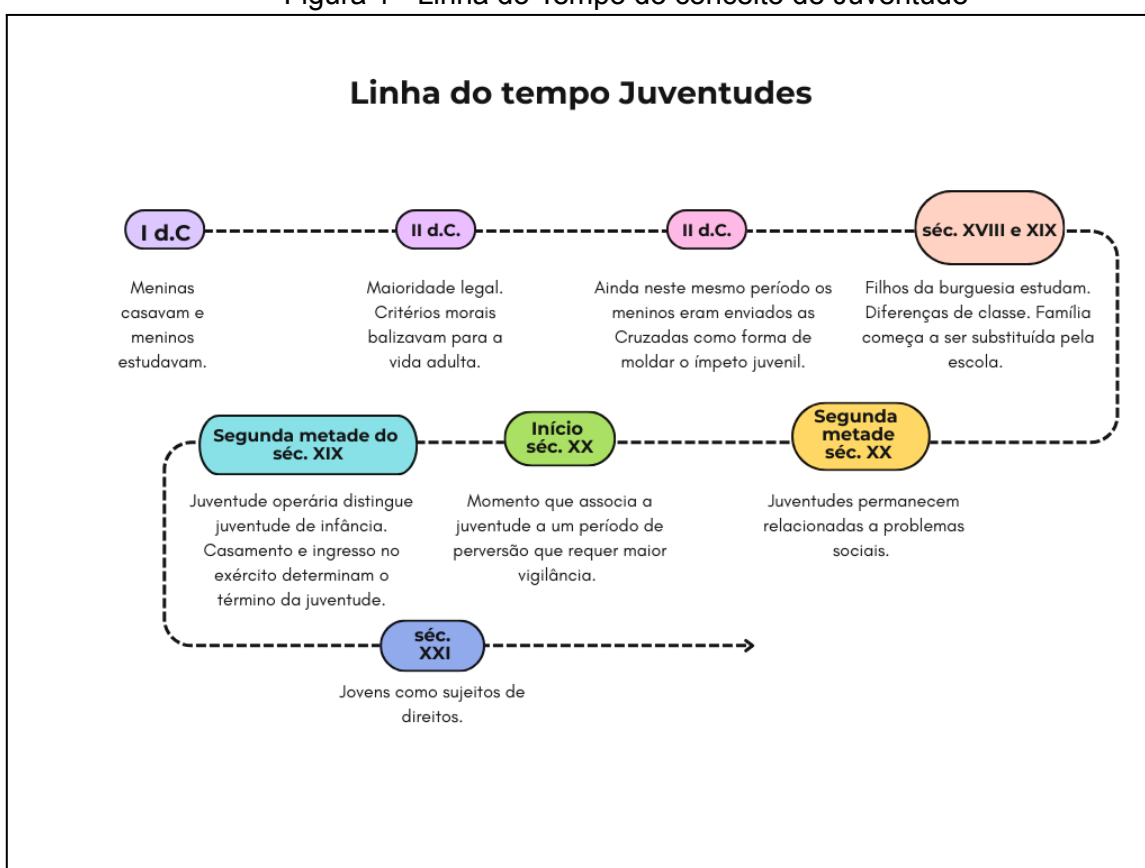
Após compreender parte da evolução histórica do conceito e o entendimento das sociedades antigas acerca das juventudes, na atualidade é possível analisar as concepções de condição e situação juvenil, como meio de buscar compreender o jovem do séc. XXI. Uma compreensão inicial, a partir dos estudos de Abramo (2005), entende a condição juvenil como a forma que a sociedade constitui e atribui significados a esse momento do ciclo da vida e de desenvolvimento das capacidades para exercer a cidadania. Já a situação juvenil trata do modo como esta condição é vivida, fazendo os devidos recortes devido às classes sociais, gênero, etnia etc. A ideia que social e culturalmente foi desenvolvida sobre esta condição juvenil, é diretamente influenciada pela época e a sociedade em que este jovem se desenvolveu.

Visto que no Brasil, o Estatuto da Juventude (Brasil, 2013) em seu Art. 01, considera jovens os indivíduos entre 15 e 29 anos, é importante destacar que dentro deste recorte etário, as juventudes brasileiras são diversas e múltiplas são as formas de se viver a juventude, entretanto cabe destacar que “o ponto de vista legal ainda deixa de lado muito da complexidade e diversidade assumidas pela condição juvenil” (Groppo, 2016, p. 10). Nesse sentido, da diversidade em relação à condição e situação juvenil, o termo mais adequado quando nos referimos a pluralidade dos sujeitos jovens é Juventudes, sendo esta a maneira adequada de contemplar todas

as formas de ser jovem. Surge então a necessidade de se pensar as Juventudes como experiências conectadas ao espaço, como explicado por Cassab (2023, p. 77) quando diz que “o espaço é uma dimensão social que atravessa os processos de constituição da sociedade e dos sujeitos sociais.” Portanto é importante salientar que as juventudes influenciam e são influenciadas pelos espaços em que vivem, fator que deve sempre ser considerado ao analisar as juventudes, impossibilitando generalizar comportamentos juvenis apenas através do recorte etário.

Abaixo é possível observar a linha do tempo da evolução do conceito Juventudes, de forma sucinta, ao longo dos últimos dois mil anos de acordo com Cassab (2011), Abramo (1997) e (2005):

Figura 1 - Linha do Tempo do conceito de Juventude



Fonte: Organização da autora, 2024.

A evolução do conceito Juventudes evoluiu significativamente, deixando de ser vista como uma fase de transição da infância para a vida adulta e se estabelecendo como categoria social. Nesse contexto, durante a pesquisa

bibliográfica ficou evidente que a juventude masculina foi mais documentada e valorizada. Evidenciando o papel secundário que as mulheres jovens desempenhavam, de acordo com a história. Atualmente, a juventude é entendida como um período mais extenso e complexo, diretamente influenciado por fatores como classe social, raça, gênero e contexto cultural.

2.2 JUVENTUDES E EDUCAÇÃO

Na perspectiva do objetivo deste trabalho, em pesquisar as/os jovens, verificando os desejos e possibilidades de projetos de vida, e a continuidade dos estudos através do Ensino Superior, cabe ressaltar a legislação que garante esse direito. O Art. 7º do Estatuto da Juventude (Brasil, 2013), define o direito à “educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que não tiveram acesso à idade adequada.” Especificamente quanto ao Ensino Superior, é garantido o direito tanto em instituições públicas ou privadas, de acordo com as regras de acesso de cada instituição. Para além das garantias legais quanto ao direito à educação, os impactos da educação nas juventudes e nas sociedades, conseqüentemente, são extremamente relevantes de serem analisados, como forma de repensar os motivos da inclusão e da exclusão dos sujeitos jovens do sistema educacional. Buscando compreender esta dinâmica, jovens, escola e sociedade, encontrei em Dayrell (2007) uma compreensão inicial ao teorizar que:

Tenho como hipótese que as tensões e os desafios existentes na relação atual da juventude com a escola são expressões de mudanças profundas que vêm ocorrendo na sociedade ocidental, que afetam diretamente as instituições e os processos de socialização das novas gerações, interferindo na produção social dos indivíduos, nos seus tempos e espaços (p.2).

Ainda neste sentido o autor questiona se a escola “faz” as juventudes, e da necessidade da escola se adaptar às mudanças socioculturais que interferem na condição juvenil. Nesse contexto, ele evidencia a necessidade de se problematizar essa condição, compreendendo o novo modo de ser jovem, questionando e refletindo sobre o sistema educativo, que deve ser repensado para atender aos novos desafios impostos pelas juventudes.

Gutierrez (2021) destaca a importância, em diversos sentidos, da educação para as/os jovens:

A educação como direito, a educação como valor e finalidade do desenvolvimento, tem marcado não só a noção de juventude, na concepção da juventude como moratória social, mas também tem sido vista como uma alavanca para o desenvolvimento individual e social dos países. A educação em seus diversos sentidos, como instrução para o desenvolvimento, como direito em si e desencadeadora de outros direitos, educação como veículo de formação cidadã, educação como dispositivo de controle social e educação como manifestação da cultura, transcende os muros da escola e o ambiente familiar, situando-se em múltiplos espaços que se permeiam para constituir uma enorme e complexa rede de relações, interações, significados e práticas que configuram a vida juvenil e, com ela, a vida das sociedades deste grande continente (p.1).

A autora acrescenta que na América Latina a educação é mais voltada para a instrução do que para a formação cidadã, conseqüentemente falhando no propósito de desenvolvimento e democracia na sociedade. Nesse sentido, de acordo com as Nações Unidas (2019), a educação é um mecanismo de transformação social, conectado diretamente a fatores como o fim da pobreza, erradicação da fome, promoção da saúde e bem-estar, igualdade de gênero, trabalho decente e desenvolvimento econômico e redução das desigualdades. Fomos levados a acreditar que, na modernidade após a industrialização, as melhores oportunidades de educação dos mais jovens teriam como consequência um futuro economicamente mais próspero, porém isto não ocorreu de maneira igualitária para todas as classes sociais.

O adiamento do ingresso na vida adulta para a obtenção de uma educação superior para o trabalho levou a cultivar essa ideia e a caracterizar em certa medida a idade da juventude como aquela marcada pela moratória social. É verdade que os níveis de escolaridade e o acesso à educação aumentaram significativamente, mas isso não funcionou da mesma forma em todos os grupos sociais (Gutierrez, 2021).

Esta dita moratória social (Margulis e Urresti, 1996) refere-se ao tempo cada vez maior que os indivíduos esperam pelo casamento e procriação, para privilegiar os estudos e preparação para uma vida mais estabilizada financeiramente. Como explicado por Gutierrez (2021) o jovem como projeto de futuro, é uma promessa

antiga que tem na educação o meio para diminuir desigualdades, porém ela não chega da mesma maneira a todos e isso impacta diretamente a condição juvenil. É necessário ressignificar o papel da escola e dos professores neste projeto, mudando também a visão preconceituosa quanto a capacidade dos jovens em colaborar nos processos de aprendizagem, desde os planejamentos até na resolução dos problemas.

A escola precisa entender, enfim, que todo conhecimento, toda afirmação, está sujeito a mudanças, que todo saber é provisório. Essa instabilidade, no domínio do conhecimento, que antes era marcado por um conjunto de verdades, nos estimula a uma mudança nas relações de poder na escola: se todo saber é provisório, professores e alunos, juntos, devem se dedicar à produção de conhecimento, em vez da relação hierarquizada, na qual o professor detém um corpo de saberes que devem ser transmitidos aos alunos. (Mosé, 2013, p. 55).

Esta interação colaborativa entre professores e alunos se apresenta como forma de gerar uma educação escolar mais efetiva e inclusiva e passa pela revisão dos modelos antigos de ensino e o respeito às juventudes como co-criadoras destes espaços. Ao analisar as/os jovens estudantes, neste caso, os que escolhem por cursar o Ensino Médio³, é importante entender quem são estes jovens. Afinal nem todos têm esta opção de seguir estudando, por vezes a vida cobra mais cedo a obrigação do trabalho e da ajuda no orçamento doméstico, além de outros motivos comuns numa sociedade desigual. De acordo com Ortiz e Colussi (2021):

³ A Emenda Constitucional Nº 59, de 11 de novembro de 2009, Art. 208 define a educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (NR)

A evasão escolar é entendida como o abandono ou a saída precoce de estudantes do ambiente escolar antes da conclusão do ciclo ou da etapa educacional em que estão matriculados. No caso específico do Ensino Médio no Brasil, a evasão ocorre quando os alunos deixam de frequentar a escola sem concluir essa etapa, que é a última da educação básica. Compreender as causas e as dinâmicas da evasão é fundamental para desenvolver políticas públicas que possam combater o problema de forma eficaz (Nascimento, 2024).

De acordo com Souza Filho (2021), a Juvenilização da EJA (Educação de Jovens e Adultos) refere-se ao crescente aumento da presença de jovens, especialmente adolescentes e jovens adultos, na modalidade de ensino que, originalmente, foi concebida para atender adultos que não tiveram acesso ou oportunidade de concluir seus estudos na idade regular. Esse fenômeno indica que muitos jovens, ainda em idade escolar, estão buscando a EJA como alternativa para continuar ou completar sua educação.

Considerar o jovem que compõe o aluno implica em reconhecê-lo como indivíduo capaz de refletir e de se ver como participante da sociedade. Neste sentido, a oferta de tempos, espaços e relações de qualidade são condições fundamentais a fim de que estes possam experimentar e desenvolver suas potencialidades. Além disso, necessitam de reflexões mais elaboradas acerca de seus desejos, habilidades, possibilidades e do contexto social onde se inserem, conhecendo a realidade do mundo do trabalho como elemento de forte relevância para a construção de seus projetos de vida. (p.230)

Socialmente entende-se o fato de cursar o Ensino Médio como uma oportunidade de desejar um futuro melhor, Bungenstab (2021) destaca o papel da escola como agente direcionador, não somente de preparação para o mundo do trabalho ou faculdade, mas também como local de socialização e experimentação. Cada vez mais este papel da escola nos projetos de vida dos alunos, em especial nas camadas mais populares da sociedade, está mais próximo do tempo presente. Sendo assim, Bungenstab (2021) destaca que “a instituição escolar não é obrigada a pautar sua trajetória mirando apenas projetos futuros; ela também pode se realizar com projetos presentes.” A formação para o trabalho pode aparecer junta a formação propedêutica e a outras tantas possíveis. Portanto, é no dia a dia escolar que os jovens fazem as suas juventudes e refletem sobre ela.

2.3 JUVENTUDES E PROJETO DE VIDA

A partir destas reflexões, sobre o que é ser jovem e da importância da escola como espaço de desenvolvimento social destes sujeitos, surge a necessidade de se pensar o papel da escola como agente orientador dos projetos de vida dos alunos. Como explicado por Castilho (2022) o projeto de vida é uma importante estratégia organizadora de um futuro possível, que deve considerar as diferenças de classes sociais e como elas impactam estes projetos. Segundo a autora é fundamental políticas públicas que garantam acesso às oportunidades, e que estas políticas sejam pautadas considerando as pesquisas sobre a temática jovem, sendo assim mais efetivas e assertivas nos projetos para os jovens. Também é crucial relacionar a trajetória de vida do aluno e suas expectativas de futuro, na construção de um projeto de vida (Castilho, 2022). De acordo com Leão, Dayrell e Reis (2011), sempre deve ser levado em conta o contexto socioeconômico e cultural de cada jovem e

suas experiências. Ainda neste sentido, os autores falam o que entendem por projeto de vida:

Uma ação do indivíduo de escolher um, entre os futuros possíveis, transformando os desejos e as fantasias que lhe dão substância em objetivos possíveis de serem perseguidos, representando, assim, uma orientação, um rumo na vida.

Todavia, transformações no mundo do trabalho e o distanciamento entre o que os jovens gostariam de ser e o que é possível, trazem para o presente a definição das escolhas dos projetos de vida. Nesse contexto o futuro se torna algo muito distante e é preciso se planejar a curto prazo, num “presente estendido”, parte desta sensação é explicada por Maia e Mancebo (2010), quando diz que: “o sujeito contemporâneo é corroído pela ansiedade e pelo medo com relação ao futuro incerto.” Em nenhum momento queremos dizer que não se deve sonhar com grandes planos para o futuro, mas que se deve começar a trilhar o caminho por onde se tem oportunidade.

De acordo com Dayrell (2013) os projetos de vida devem considerar o contexto das mutações do tempo na sociedade ocidental, relacionando o passado e o futuro do indivíduo, que deve escolher dentre os futuros possíveis, um rumo na vida, um plano de ação. A capacidade individual de elaborar um projeto de vida e persistir nele, justificará o lugar social que se ocupará quando adulto (Dayrell, 2013). A maneira de se pensar o tempo futuro também é relevante, como explicado por Dayrell (2013):

A lógica linear que articulava passado, presente e futuro como espaços temporais encadeados, em relações causais de um antes e um depois, é colocada em questão, e o futuro perde o seu sentido como um tempo progressivo, controlável e planejável. Diante de um cenário marcado pelas incertezas e pelos riscos, a busca de sentido é transferida para o presente, num eixo temporal curto que tornaria possível o seu controle.

Tendo em vista a dificuldade das/dos jovens em planejar projetos de vida, dentro das suas realidades e perante a multiplicidade de opções, deve-se atentar a como as escolas estão contribuindo para a elaboração destes projetos ou até por vezes atrapalhando este planejamento. A incerteza quanto ao futuro, natural nas juventudes, é alimentada pela falta de informação sobre possibilidades, direitos e

seus caminhos. Esta ansiedade diante das escolhas a respeito da vida profissional é comum das juventudes, como explicado por Maia e Mancebo (2010):

A crença nas próprias capacidades e a dedicação que empregam em seu desenvolvimento profissional, por um lado, e as dificuldades do mercado de trabalho – a alta competitividade, a exigência de ampla qualificação e a escassez de emprego –, por outro, leva esses jovens a flutuar entre esperanças e medos. Apesar de acreditarem que o futuro e o sucesso profissional dependem do esforço e do talento de cada um individualmente – estariam, assim, em suas mãos –, seus projetos denotam o quanto suas escolhas estão sujeitas a fatores externos, à forma como as possibilidades serão a eles apresentadas.

As possibilidades de mobilidade social através do estudo, são um grande atrativo para os jovens e geram à vontade, na maioria dos jovens, de após a conclusão do Ensino Médio seguir se aperfeiçoando através de cursos técnicos ou Ensino Superior. Porém é fato que muitos preferem trabalhar num primeiro momento, para garantir certa estabilidade financeira e depois investir tempo e dinheiro nesta formação. Estes projetos de vida também são fortemente influenciados pela família do jovem, de onde vem o apoio e o incentivo para a concretização destes planejamentos. No que tange ao papel da educação, Dayrell (2013) diz ser necessário identificar a relação dos jovens com a escola e encontrar qual o sentido atribuído a instituição escolar nas suas trajetórias de vida.

O projeto de vida como componente curricular, está presente na BNCC, na Lei 13.415 de 2017 (Brasil, 2017), Art. 3, inciso 7º define que:

Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

Todavia na realidade escolar, o que os alunos costumam declarar, é que faltam informações e apoio na estruturação de um projeto de vida, como podemos observar em Silva (2023) relatando sua experiência pessoal:

No ano em que concluí a última etapa da educação básica, me inscrevi apenas para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e não para o vestibular da UFRGS – não sabia o que é era a Universidade pública. Inclusive, quando lembro disso, tenho a impressão que pouquíssimos colegas da época sabiam, já que nunca havíamos falado sobre (ao contrário do ENEM). Acabei não entrando em nenhuma Universidade, fosse por nota, problemas nas documentações solicitadas, entre outras coisas. Assim, por uns três

anos após terminar a escola, fiquei somente trabalhando. Trabalhei em um hotel, em lojas de shoppings e ainda no setor administrativo de um aplicativo de mobilidade – locais que, por vezes, não nos deixam esquecer quem ainda queremos ser (p.18 e 19).

Este mesmo sentimento de falta de informação, que gera uma sensação de incapacidade para as juventudes escolarizadas, foi comum de ouvir nas minhas experiências como estagiária, tanto na Residência Pedagógica, quanto nos estágios obrigatórios da Licenciatura em Geografia. As/os estudantes não sabem como acessar o ensino superior e grande parcela acredita que a UFRGS é uma universidade particular. Informações que poderiam estar contempladas na disciplina de Projeto de Vida, assim como outros caminhos para acessar outras opções de ensino. Os projetos de vida não devem tratar somente do futuro profissional dos alunos, mas considerar as circunstâncias que este jovem está inserido e sua vocação. Já a escola deve possibilitar a reflexão sobre valores, escolhas e identidades individuais (Santos e Gontijo, 2020).

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A investigação mobiliza o pensamento acerca dos motivos que levam os/as jovens concluintes do Ensino Médio, de uma escola estadual da Zona Leste de Viamão, a, eventualmente, não incluírem o Ensino Superior como projeto de vida após a conclusão da educação básica. Para atingir o resultado a abordagem utilizada foi a qualitativa, pois de acordo com Minayo (2001, p.22) se aprofunda “no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. Quanto à natureza da pesquisa, ela é classificada como aplicada, por objetivar a obtenção de conhecimentos para ações práticas, visando solucionar problemas específicos, como o caso tratado em tela. Referente a sua classificação quanto aos objetivos, esta é uma pesquisa exploratória, que propicia proximidade com o problema, através de levantamentos bibliográficos e entrevistas, também se classifica como descritiva, já que pretende caracterizar certo fenômeno, utilizando coletas de dados e observação dos sujeitos (Gil, 2002).

Os procedimentos que foram empregados nesta pesquisa, como instrumentos de produção de dados, foram a pesquisa de campo e o estudo de caso (grupo focal). Sendo a pesquisa de campo, importante meio de aproximação com espaço investigado e para o delineamento de estratégias da pesquisa, assim como destaca Minayo (2001):

Para além dos dados acumulados, o processo de campo nos leva à reformulação dos caminhos da pesquisa, através das descobertas de novas pistas. Nessa dinâmica investigativa, podemos nos tornar agentes de mediação entre a análise e a produção de informações, entendidas como elos fundamentais. Essa mediação pode reduzir um possível desencontro entre as bases teóricas e a apresentação do material de pesquisa (p.62).

Já o estudo de caso tem o propósito de analisar de forma exaustiva e profunda um ou poucos objetos, permitindo amplo e detalhado conhecimento do caso. No entanto, este estudo não visa proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim contemplar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele

influenciados (Gil, 2002). Diante disto, acreditamos que a utilização em conjunto destes dois procedimentos, em uma perspectiva multi-método (Pais, 1996) foi capaz de demonstrar em palavras e números os dados encontrados na realidade.

3.2 CENÁRIO

O espaço escolhido para desenvolver esta pesquisa foi uma escola da região leste de Viamão (RS), afastada das centralidades do município, que costuma ser acessada, em geral, somente pelos que residem neste bairro, pelo fato de não ser uma região de ligação a outros pontos da cidade. A motivação para a escolha desta escola veio da minha experiência de observação neste espaço escolar, durante a disciplina de Geografia Escolar, quando foi possível identificar, conversando com a direção da instituição e os jovens-estudantes, a hipotética falta de conhecimento dos estudantes quanto às formas de acesso ao Ensino Superior. Por tratar-se de uma região periférica permaneceu em mim o questionamento se a localização influenciava este fato ou era a falta de informação que gerava este possível afastamento do Ensino Superior como projeto de vida dessas juventudes.

A escola pertence à rede pública estadual e dispõe de uma infraestrutura que está organizada para atender turmas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, nos turnos da manhã e tarde. De acordo com informações da direção da escola, o número aproximado de estudantes é de 540, sendo em média 160 do Ensino Médio e aproximadamente 60 no 3º ano do EM. No último ENEM realizado em 2023, somente 3 alunos fizeram a prova, sendo um aprovado em matemática na UFRGS.

3.3 SUJEITOS

Esta pesquisa teve como objetivo investigar os projetos de vida de jovens do terceiro ano do Ensino Médio, com uma proposta inicial de incluir entre 7 e 15 estudantes. No entanto, devido à grande demanda de participação por parte dos alunos, o número final de participantes foi ampliado para 20. A amostra foi composta por jovens com idades entre 17 e 20 anos, dos quais 14 se identificaram com o gênero feminino e 6 com o gênero masculino. Quanto à etnia, 12 estudantes se identificaram como brancos, 6 como pardos e 2 como pretos. Todos os participantes residem no mesmo bairro em que está localizada a escola.

3.4 PRODUÇÃO DE DADOS

3.4.1 Observações em Campo

O ato de observar os sujeitos que são objetos desta pesquisa, está embasado teoricamente na técnica de observação participante, intencionando a captação das mais diversas situações e fenômenos da realidade dos jovens escolarizados. Esta técnica consiste no contato direto do pesquisador com o fenômeno observado nos contextos próprios dos atores sociais (Minayo, 2001). A observação participante é uma técnica de pesquisa qualitativa, onde o pesquisador se integra a um grupo ou comunidade para estudar seus comportamentos, interações e práticas culturais. Ele observa e participa ativamente das atividades e interações dos sujeitos pesquisados, buscando compreender práticas, valores e significados sem interferir no comportamento natural do grupo. O roteiro que foi utilizado nas observações de campo está descrito no Apêndice A.

O cronograma de observações foi realizado em sete diferentes momentos, no turno da manhã, sendo um em maio, dois em junho, um em julho, um em agosto e dois em setembro, todos no ano de 2024.

Quadro 1 - Cronograma de Observações

DATA	27/05/24	06/06/24	11/06/24	08/07/24	05/08/24	02/09/24	03/09/24
ATIVIDADE	Entrada na escola.	Merenda e recreio.	Merenda, recreio e saída.	Recreio e aula de inglês.	Entrada e aula de matemática	Aula de Projeto de Vida.	Aula de Geografia e Projeto de Vida.
HORÁRIO	7h às 8h30min	9h30min às 10h30min	9h30min às 10h30min	10h às 11h15min	7h15min às 9h	11h às 12h20min	11h às 12h20min

Fonte: Organização da autora, 2024.

Foram observados diversos espaços escolares, como pátio, sala de aula e sala de informática, refeitório e aulas de Geografia, Matemática e Projeto de Vida. O cronograma de observações planejado precisou ser alterado em consequência dos extremos climáticos ocorridos no Rio Grande do Sul em maio de 2024⁴.

⁴ Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou uma série de extremos climáticos que resultaram em chuvas históricas e enchentes devastadoras. Entre as consequências deste fenômeno estão a interrupção das aulas nas escolas das regiões afetadas, em alguns casos por até dois meses.

Sob esse viés, cabe reforçar que a produção de dados envolve um processo formal e sistemático que inclui etapas como observação, formulação de hipóteses, coleta de dados e análise crítica. Esta diversidade de instrumentos de pesquisa, colaboram para captar as diferentes dimensões dos objetos de estudo, ainda segundo a formulação de Minayo (2001) esses dados não se opõem, mas se complementam, oferecendo uma visão mais completa do fenômeno estudado.

3.4.2 Grupo Focal

A outra técnica que foi utilizada para a produção de dados foi o grupo focal, por ser adequada a pesquisas qualitativas, contribuindo para a produção de informações através de interações grupais. Esta técnica consiste na interação entre os participantes e a pesquisadora na coleta de dados, a partir da discussão com foco em tópicos específicos e diretivos. Busca entender os motivos e comportamentos de fenômenos, através da interação de pessoas com características comuns, assim como conhecer diferentes perspectivas sobre uma mesma questão (Dall'Agnol, 2008). O roteiro do Grupo Focal, disponível no Apêndice B, foi dividido em três partes com uma duração total de 1h30min.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Essa pesquisa ancora-se na análise de conteúdo, que, de acordo com a formulação de Bardin (2011), envolve três etapas fundamentais para obter resultados a partir das informações coletadas na pesquisa. Na fase inicial, pré-análise, a pesquisadora realiza uma leitura flutuante do material para compreender seu conteúdo. Além disso, ela escolhe os documentos que serão analisados (a priori) ou seleciona os documentos que foram coletados para a análise (a posteriori). Também é importante constituir o corpus com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência. Formular hipóteses e objetivos faz parte dessa etapa, preparando o terreno para a análise subsequente. No segundo momento é feita a exploração do material, codificando e categorizando o conteúdo. A pesquisadora organiza os dados de maneira sistemática, identificando padrões, temas e significados subjacentes. A codificação envolve atribuir rótulos ou categorias aos trechos relevantes do conteúdo, enquanto a categorização agrupa esses trechos com base em semelhanças. Na terceira e

última etapa, a interpretação de dados busca compreender profundamente o conteúdo destes dados e é fundamental para responder às questões da pesquisa.

Três categorias derivam a priori dos 3 momentos do Grupo Focal:

I. Os jovens e as juventudes contemporâneas: Conhecer quem são os jovens escolarizados participantes da pesquisa, analisando alguns elementos de suas vivências dentro e fora da escola;

II. Os jovens e a escola: Identificar as perspectivas desses jovens acerca da escola e da escolarização, qual o entendimento quanto a importância da escola na vida atual e futura e possíveis mudanças de percurso na vida escolar;

III. Os jovens e acesso ao Ensino Superior: Analisar os entendimentos desses jovens sobre projeto de vida e acesso ao Ensino Superior, entender os projetos para o futuro a curto e médio prazo, histórico familiar, acesso a informações relevantes quanto às possibilidades de cursar uma graduação, o que motivaria a continuar estudando e o que impediria.

3.6 CUIDADOS ÉTICOS

As pesquisas no campo das Ciências Humanas devem estar de acordo com os cuidados éticos definidos na Resolução 510/2016 (Brasil, 2016), que define o respeito à dignidade humana e a proteção dos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos. Deve-se considerar que a pesquisa em ciências humanas e sociais exige respeito e garantia do pleno exercício dos direitos dos participantes, devendo ser concebida, avaliada e realizada de modo a prever e evitar possíveis danos aos participantes.

Nesta investigação, portanto, não foram identificados nem a instituição de ensino, nem os sujeitos investigados. Atendendo a normativa, a escola assinou o Termo de Anuência (Apêndice C) e os participantes assinaram os termos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - para sujeitos maiores; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - para responsáveis dos menores; Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) - para os menores.

Todos os participantes foram orientados quanto aos riscos e benefícios da pesquisa. Como risco pode ser entendido o desconforto em compartilhar

informações pessoais e como benefícios o avanço do conhecimento sobre as juventudes escolarizadas. Nenhum sujeito foi obrigado a participar da pesquisa e o consentimento pode ser retirado a qualquer momento.

Quadro 2 – Correlação entre objetivos específicos, referencial teórico e momentos do grupo focal

Objetivos específicos	Eixo do referencial teórico	Observação participante	Momentos do grupo focal
I. Conhecer quem são os jovens escolarizados participantes da pesquisa.	Juventudes: entendendo o conceito	Roteiro da observação + diários de campo	Quem são esses jovens?
II. Identificar as perspectivas desses jovens acerca da escola e da escolarização	Juventudes e Educação		Os jovens e a escola
III. Analisar os entendimentos desses jovens sobre projeto de vida e acesso ao Ensino Superior	Juventudes e Projeto de Vida		Os jovens e o acesso ao Ensino Superior

Fonte: Organização da autora, 2024.

4 RESULTADOS

4.1 OBSERVAÇÕES DE CAMPO COM JOVENS ESCOLARIZADOS: APROXIMANDO A PESQUISADORA DO ESPAÇO E SUJEITOS DA PESQUISA

As observações tanto dos espaços da escola quanto das turmas investigadas, ocorreram em sete diferentes datas no período de maio a setembro de 2024. Foram diversos momentos observados, desde a entrada e saída dos alunos, intervalo e merenda, aula de Geografia, Matemática e Projeto de Vida. A escola apresenta uma dinâmica tranquila, sendo importante destacar a figura central da Diretora que sempre se faz presente nos principais momentos da rotina diária, visto que ela recebe os alunos no portão principal, interage durante o intervalo e também ao final da aula controla a saída dos alunos. Foi possível notar nos jovens-estudantes certo estranhamento quanto a minha presença observando o cotidiano da escola, sendo que alguns vinham me perguntar quem eu era, sempre na expectativa que eu fosse uma nova professora da escola, já que sempre faltam professores. Na primeira vez em que fui eles pensaram que eu era a nova professora de Educação Física, mas ao verem que eu usava um crachá da UFRGS eles descartaram a possibilidade. Também pensavam que eu era uma estagiária, mas demoraram para perguntar. Algumas meninas, durante um dos recreios que observei, vieram me perguntar o que eu estava fazendo, então expliquei que eu estava fazendo uma pesquisa para o meu TCC, mas não dei muitos detalhes sobre o conteúdo da pesquisa.

Dentre os fatores identificados, observei uma grande variabilidade no número de alunos presentes, sendo fatores como as persistentes chuvas durante o inverno, justificados como um dos causadores das ausências. Os horários de entrada, acompanhados pela Diretora, são o momento em que os estudantes recebem a informação de quais professores compareceram na escola e até que horário eles ficarão em aula⁵. Sempre no início do dia é papel da Diretora reorganizar os períodos das turmas de acordo com os professores presentes. Devido a este fator, algumas turmas acabam por saírem mais cedo do que o usual. Quanto às aulas

⁵ A ausência de um professor exige um reajuste na programação do dia, a fim de evitar que os alunos fiquem ociosos. Com base na disponibilidade de outros docentes, a direção reorganiza a grade horária, "subindo" períodos para horários mais cedo do que o inicialmente previsto. Esse ajuste costuma resultar na liberação antecipada dos alunos, já que não há professores substitutos disponíveis.

observadas, a dinâmica aluno/professor costuma ser semelhante em todas as disciplinas, onde os professores expõem seus conteúdos e suas atividades relacionadas e os alunos executam. Os intervalos e a merenda acontecem ao mesmo tempo, porém nem todos os alunos costumam comer o lanche oferecido pela escola, que na maioria das vezes é composto de uma alimentação equivalente a um almoço. O lanche do turno da manhã é servido às 10h e nos dias em que eu estava na escola os pratos variaram entre massa com carne ou arroz, feijão, salada e carne. Em um dia não tinha carne, então como complemento foi oferecido farofa. Destaco a importância destes momentos de observação como de extrema relevância para minha integração ao grupo de estudantes e de compreensão da dinâmica escolar. Dentre estes momentos, alguns considero de maior relevância, como na minha segunda observação, a conversa que tive com o professor de Português:

Enquanto eu esperava o recreio, um professor ficou conversando comigo e contando algumas particularidades das turmas. Ele disse que são turmas bem distintas, uma mais agitada e difícil e outra mais tranquila que acolhe duas alunas com necessidades especiais. Como estamos em período de inscrições para o Enem, eu perguntei ao professor se ele sabia se os alunos tinham se inscrito para o exame. Segundo o professor, poucos se inscreveram e que o fato do exame ser gratuito neste ano para os moradores do Rio Grande do Sul, fez muita diferença nesta decisão dos alunos. De acordo com o professor ele sente que a grande maioria dos alunos deixaria imediatamente a escola se tivessem uma oportunidade de emprego e que ele tenta argumentar com os alunos que a longo prazo, na sua velhice mais especificamente, ter uma graduação fará diferença quando não puderem mais depender de sua força física para trabalhar. O próprio professor foi aluno da escola durante toda a sua vida escolar, fez graduação na PUC, deu aula em algumas escolas particulares e decidiu por retornar e ser professor na escola. Ele também observa que muitos alunos já não aguentam mais a escola, que já estão em outra fase da vida e querem trabalhar, então ele incentiva que façam o ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos) para que consigam finalizar o ensino médio. (Diário de Campo, 06/06/2024)

Outro momento, me causou desconforto, quando observei o atraso de uma professora e a falta de interesse dela em entrar em sala, onde os alunos aguardavam ansiosos:

A turma A tinha aula com uma professora, mas nesses dois primeiros períodos da segunda-feira o componente curricular era [nome da disciplina]. A professora chegou bem atrasada, quase no segundo período e os alunos já estavam impacientes, ainda assim, quando chegou ficou um bom tempo conversando com outras

pessoas que encontrou no caminho e não demonstrou nenhuma pressa em ir para a sala de aula. (Diário de Campo, 05/08/2024)

Na disciplina de Projeto de Vida, na minha percepção ficou evidente a falta de capacitação docente e a mecanização das atividades propostas:

No último período a turma A teve aula de Projeto de Vida, os alunos foram para a sala de informática e realizaram uma pesquisa sobre direitos civis, políticos e sociais. A tarefa consistiu em desenvolver uma história em quadrinhos da lei escolhida por cada grupo. Novamente os alunos permaneceram acessando outras páginas e não fizeram a atividade. (Diário de Campo, 03/09/2024)

Entre todos os momentos que observamos o cotidiano da escola, os que pude estar dentro da sala de aula foram mais significativos, pela aproximação com as turmas e suas atividades escolares. Particularmente a observação do período da aula de Geografia foi interessante, pois trouxe o fator tempo de aula para o contexto da pesquisa, já que foi recorrente a reclamação da professora, referente ao fato de só ter um período semanal com as turmas de terceiro ano.

Pela primeira vez consegui ir à escola no período de Geografia, na turma A. A professora começou a aula destacando que só tinha um período por semana com a turma e que estava com diversas atividades atrasadas, justificando não ter notas para fechar o trimestre. Ela perguntou à turma quem havia entregue uma atividade relativa às enchentes e destacou que valeria nota. Ainda indignada com o fato de só ter um período semanal, ela lembrou os alunos que os conteúdos referentes às trilhas contempladas na reforma do Ensino Médio, não são os conteúdos que caem no Enem. Então ela perguntou quantos iriam fazer o Enem e aproximadamente 8 alunos, de um total de 15 presentes, levantaram a mão.

Após uns 15 minutos do início da aula a professora tentou iniciar algum conteúdo com a turma, mas estava tudo uma bagunça generalizada, ela só ficava reclamando de tudo que faltava e os alunos concordando. Me deu a impressão que a minha presença fez com que ela sentisse a necessidade de justificar o porque não estava dando nenhum conteúdo aos alunos. **Ela destacou que está há muitos anos na escola e que nunca tinha ido lá nenhum licenciando de Geografia**, o que me remeteu ao fato da escola ficar em local muito afastado do centro de Viamão (grifo nosso).

Então a aula foi passando, ela esboçou começar a desenvolver o conteúdo de coordenadas geográficas no quadro, mas não o fez. Conforme a aula foi chegando ao final começou uma discussão em torno de como os alunos seriam avaliados já que não tinham notas. A turma convenceu a professora a dar um trabalho que seria um mapa mental sobre as coordenadas geográficas. Nada muito

específico, somente os conceitos básicos. Ficou acertado com a turma que esta atividade deveria ser entregue até o final da semana. A turma estava bem agitada e totalmente dispersa. (Diário de Campo, 03/09/2024)

Diante de tantos momentos observados da rotina escolar e das turmas investigadas, foi possível iniciar uma compreensão quanto à realidade destes jovens-estudantes, o que me auxiliou no planejamento do Grupo Focal. Estas observações trouxeram informações pertinentes sobre as demandas do dia a dia de uma escola e também direcionou meu olhar para o caminho que a pesquisa deveria tomar, ajudando no desenvolvimento de perguntas importantes para que os objetivos da pesquisa fossem atingidos.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DE PESQUISA

Conforme mencionado anteriormente, o público-alvo desta pesquisa consistiu em jovens escolarizados, concluintes do Ensino Médio regular. Contudo, dentro desse recorte, observamos uma diversidade de idades e diferentes condições juvenis. O encontro do grupo focal ocorreu de forma abrupta, uma vez que foi agendado pela direção da escola com menos de 24 horas de antecedência, impossibilitando a comunicação prévia com os jovens sobre a importância de comparecer à aula no dia da pesquisa. Ainda assim, a maioria dos jovens interessados em participar estava presente na escola no dia do grupo focal, resultando em um total de 20 participantes. Acredita-se que, com um aviso prévio, o número de pesquisados poderia ter sido maior, já que outros estudantes que haviam levado os termos de consentimento para serem assinados não compareceram na data.

Ainda assim, considera-se que a amostra foi adequada para a análise dos perfis juvenis presentes neste contexto, sendo capaz de gerar resultados significativos. Nos quadros abaixo é possível observar a diversidade dos jovens participantes:

TURMA A:

Quadro 3 - Caracterização dos jovens da Turma A

Nome fictício	Idade	Etnia	Gênero	Mora no bairro	Escolha da escola	Mora com quem	Trabalha/ ocupação
Veloster	17	Branca	Feminino	Sim	Proximidade	Mãe e irmão	Secretária
Skyline	18	Branco	Masculino	Sim	Proximidade	Irmão, mãe e avó	Pizzaria
Fiat Uno	19	Branco	Hétero ⁶	Sim	Proximidade	Pai e madrasta	Operador de loja
Fusion	17	Pardo	Masculino	Sim	Proximidade	Mãe, irmão e irmã	Sushiman
Gol B.R.	18	Branca	Feminino	Sim	Proximidade	Namorado e família	Free
Monza	17	Parda	Hétero ⁷	Sim	Proximidade	Pais e irmã	Atendente
Range Rover	18	Parda	Feminino	Sim	Proximidade	Mãe	Não
Supra	17	Pardo	Masculino	Sim	Proximidade	Pai e mãe	Não
GTR	18	Branco	Masculino	Sim	Proximidade	Mãe	Não

Fonte: Organização da autora, 2024.

TURMA B:

Quadro 4 - Caracterização dos jovens da Turma B

Nome fictício	Idade	Etnia	Gênero	Mora no bairro	Escolha da escola	Mora com quem	Trabalha/ ocupação
Morango	20	Branca	Mulher	Sim	Proximidade	Mãe, padrasto e irmão	Não
Amora	17	Branca	Mulher	Sim	Proximidade	Mãe, pai e irmã	Não
Manga	18	Branca	Mulher	Sim	Proximidade	Pai e mãe	Não

⁶ Identificar-se como Hétero foi inferência do próprio jovem.

⁷ Identificar-se como Hétero foi inferência do próprio jovem.

Abacaxi	17	Branca	Mulher	Sim	Proximidade	Mãe, avô e avó	Não
Melancia	17	Parda	Mulher	Sim	Única escola do bairro	Mãe, padrasto e irmão	Recepção
Banana	17	Preta	Mulher	Sim	Proximidade	Pai, mãe e irmão	Não
Uva	17	Branca	Mulher	Sim	Proximidade	Mãe e pai	Não
Mamão	19	Preta	Mulher	Sim	Proximidade	Mãe e pai	Babá
Kiwi	18	Branca	Mulher	Sim	Proximidade	Sozinha	Mercado
Maçã verde	18	Branco	Home m	Sim	Financeiros e locomoção	Pai e mãe	McDonald's
Abacate	17	Parda	Mulher	Sim	Proximidade	Pai e mãe	Vendas

Fonte: Organização da autora, 2024.

O Grupo focal aconteceu em dois momentos separados, primeiro com a Turma A e depois com a Turma B. A duração foi de aproximadamente 1h e 30min em cada grupo. As duas turmas escolheram diferentes elementos para serem identificados os sujeitos, observando-se a Turma A com nomes referentes a modelos de carros e a Turma B com nomes de frutas. Inicialmente aproveitei a oportunidade para recapitular algumas informações previamente discutidas com os participantes. Me apresentei novamente ao grupo, expus os objetivos da pesquisa e certifiquei-me de que todos possuíam os termos de assentimento e/ou consentimento devidamente assinados (Apêndices D, E e/ou F). Informei que a totalidade da nossa conversa seria gravada, com a finalidade exclusiva de possibilitar sua posterior transcrição e, assim, aprimorar a análise das falas. Nesse momento, também lembrei os participantes de que suas identidades seriam preservadas ao longo do estudo, solicitando, portanto, a escolha de nomes fictícios.

Em relação às características dos sujeitos desta pesquisa, a etnia predominante entre os participantes foi a branca, representando 60% do total, seguida pela parda com 30% e pela preta com 10%. De acordo com o Censo de 2022, a composição étnica da população brasileira é distribuída da seguinte forma: brancos (43,0%), pardos (47,0%), pretos (9,0%), amarelos (1,0%) e indígenas (0,8%). No que tange ao gênero, 60% dos participantes se identificam como mulheres, enquanto 40% se identificam como homens.

Ao analisar a relação entre faixa etária e série, observou-se uma variação de idade entre 17 e 20 anos, sendo importante destacar que, conforme a organização regular do sistema educacional brasileiro, a faixa etária dos estudantes do Ensino Médio geralmente situa-se entre 15 e 18 anos. Especificamente, no 3º ano do Ensino Médio, espera-se que os estudantes tenham idades entre 17 e 18 anos. Contudo, essa faixa etária pode apresentar variações em função de diferentes fatores, como a repetência escolar, o avanço de série (quando alunos concluem o curso mais cedo) ou a participação na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que inclui estudantes em faixas etárias mais avançadas.

A escolha da escola, como espaço educacional para esses alunos e suas famílias, foi predominantemente influenciada pela proximidade com as residências, além do fato de ser a única instituição de Ensino Médio do bairro, situada afastada do centro do município de Viamão, onde existem outras opções de escolas. A escola está localizada em uma região limítrofe com o município de Alvorada e além da proximidade geográfica com o município vizinho, aspectos como mobilidade e oferta de comércio diversificado, influenciam a dinâmica entre as duas localidades.

Ao examinar as configurações familiares dos jovens, observou-se uma diversidade de arranjos, sendo que apenas uma aluna reside sozinha. A totalidade dos estudantes que trabalham, equivalente a 55% do total de jovens participantes, está empregada no setor de serviços. A maioria deles trabalha no setor de alimentação, como pizzaria e restaurante de sushi, ou, ainda, em minimercados. Mas também, surgem ocupações como babá ou recepcionista, sendo possível observar uma divisão do tipo de ocupação de acordo com o gênero dos jovens.

4.3 A DEMANDA DE ESCUTA DAS VOZES DAS JUVENTUDES

Escutar as vozes das juventudes se mostra cada vez mais urgente para a construção de uma sociedade mais justa, especialmente em contextos educacionais. Algumas iniciativas têm sido aplicadas para garantir que as opiniões e experiências dos jovens sejam ouvidas e valorizadas. Para exemplificar, destacamos a Semana da Escuta das Adolescências⁸ realizada em 2024 pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC), que visou conhecer de forma aprofundada

⁸ A Semana da Escuta das Adolescências nas Escolas, realizada em maio de 2024, envolveu a participação de mais de 2,2 milhões de estudantes provenientes de mais de 20 mil escolas em todo o Brasil.

os adolescentes dos anos finais, para o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem coerente para esses estudantes, compreendendo suas necessidades específicas e valorizando a etapa de desenvolvimento em que se encontram. Além desta ação, o UNICEF lançou a Carta das Vozes⁹, um documento que reúne demandas e recomendações de adolescentes e jovens de diferentes comunidades sobre as mudanças climáticas no Brasil. Este documento serve como instrumento de incidência e ação para relatórios oficiais e políticas públicas. Iniciativas como estas mostram a importância de incluir as vozes dos jovens nas discussões e decisões que afetam suas vidas e o futuro do planeta, mas também em outros momentos, conforme Reis, Malta e Furtado (2018) entende-se que:

O papel da escola na prontidão para a escuta qualificada, para o acolhimento das situações de sofrimento, reconhecimento das mudanças e das situações de risco é muito importante na constituição de uma rede de cuidados singulares.

Escutar as juventudes nos territórios em que estão inseridos, como o ambiente escolar, é uma forma de articular as condições históricas e culturais da sociedade na qual se inserem e se retroalimentam (Pinto; Imbrizi, 2021).

Nessa perspectiva, pesquisas como esta¹⁰, contribuem para que cada vez mais as vozes das juventudes brasileiras sejam ouvidas e respeitadas. Essa vontade de falar e se sentir ouvido foi claramente identificada durante as observações de campo e a realização do grupo focal. Para a nossa surpresa o número de estudantes que demonstraram interesse em participar da pesquisa foi bem expressivo e por esta razão precisamos adaptar a previsão metodológica inicial, de realização de apenas um grupo focal, para a realização de dois grupos, possibilitando, assim, disponibilizar mais espaços de escuta qualificada para as juventudes com quem trabalhamos. Acreditamos que a escolha do cenário contribuiu para esse comportamento, por se tratar de uma escola da periferia de Viamão, afastada das escolas que geralmente são focos de pesquisas acadêmicas

⁹ A "Carta das Vozes" faz parte de um projeto chamado "Brota na Tira", realizado em parceria com a organização Politize!, que mobilizou 50 jovens para desenvolver e apresentar suas ideias. As propostas foram escolhidas por meio de uma votação pública e abordam temas cruciais como a criação de centros de apoio ao trabalho jovem, ampliação dos serviços de saúde mental e a promoção de programas educativos e culturais.

¹⁰ O presente estudo insere-se em um contexto maior de produção científica do campo das juventudes, a partir dos esforços de pesquisa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Juventudes e Educação (GEPJUVE/UFRGS/CNPq). Maiores informações: <https://www.instagram.com/gepjuve.ufrgs/>

e estágios obrigatórios, criou-se nos alunos uma sensação de pertencimento e inclusão. Diversas vezes os jovens indagavam os motivos de terem sido escolhidos e se mostraram muito satisfeitos por terem sido “enxergados”. Nas primeiras observações na escola, os estudantes olhavam com estranheza e ficavam tentando descobrir qual a intenção naquelas observações, então aos poucos eles vinham perguntar o que fazíamos ali e porque com eles. Para Greque Junior et al (2024) o direito à escuta das juventudes escolares, repercute nos futuros das juventudes:

A construção do futuro é feita com os tijolos que assentamos no presente, na escuta atenta de crianças e jovens, considerando-os como “sujeitos sociais”¹¹, dotados de cultura, inseridos em cotidianos de lutas e resistências, com identidades e conhecimentos peculiares. (p.3)

Portanto, a escuta qualificada nas escolas é um caminho vital para a construção de uma educação mais inclusiva e empática, que não apenas ofereça conhecimentos acadêmicos, mas também acolha as experiências e necessidades dos estudantes. Ao dialogar diretamente com as juventudes, entendemos melhor suas perspectivas sobre o mundo, suas preocupações em relação ao futuro e os elementos que consideram essenciais para a construção de um projeto de vida.

4.4 OS GRUPOS FOCALIS

Para uma análise generalizada do Grupo Focal, foi gerada uma nuvem de palavras para cada turma, com o intuito de oferecer uma visão clara dos principais tópicos discutidos.

Inicialmente, destacamos as palavras mais recorrentes de modo geral e as contextualizamos no universo da pesquisa. A palavra “jovem” está diretamente ligada ao primeiro objetivo específico da pesquisa, que busca entender quem são os jovens escolarizados de uma escola da periferia de Viamão. O aprofundamento da análise referente aos jovens e às juventudes que pesquisamos está desenvolvido no tópico 4.5 do texto.

¹¹ Conceito desenvolvido em Dayrell (2004).

também sejam mencionados momentos de conflito. Além disso, termos como "trabalhar", "carro" e "ônibus" surgem em conexão com problemas enfrentados na mobilidade urbana¹² e nas dificuldades que esses jovens enfrentam para conseguir bons empregos caso não conclua o Ensino Médio. Enquanto mobilidade urbana, entendemos que este é um assunto que faz parte do cotidiano de todos, porém neste caso em particular ele se evidencia graças ao fato da escola da pesquisa se localizar em uma região muito afastada da centralidade do município e com poucas opções de transporte público. De acordo com Gonçalves (2020) a falta de mobilidade urbana é uma forma de segregação, pois,

podemos afirmar que a mobilidade (ou a falta dela) expressa patamares de desigualdades sociais. A diferença da circulação e da mobilidade urbana de diferentes grupos, além de revelar as discrepâncias no acesso aos direitos sociais como um todo, indica também como se dá a manutenção dessas desigualdades sociais através da organização das grandes cidades (p.49).

Os deslocamentos, tanto para o trabalho quanto para o lazer, geralmente são realizados por meio das linhas de ônibus que atendem a região onde esses jovens vivem e estudam. A maioria dos entrevistados trabalha em Porto Alegre e relata dificuldades com a baixa disponibilidade de horários de ônibus que atendam às suas necessidades, especialmente no que diz respeito às suas jornadas de trabalho.

No contexto escolar, ao refletirem sobre suas expectativas e projetos de vida, os jovens expressaram um forte desejo de concluir o Ensino Médio, reconhecendo sua importância para alcançar uma melhor qualidade de vida no futuro. No entanto, as opiniões sobre o Ensino Superior são mais diversas, refletindo a influência das experiências familiares e das pessoas mais próximas, o que demonstra uma variação nas aspirações e perspectivas quanto à continuidade dos estudos. Ao discutirmos a relação entre juventude e escola, fazemos referência a Stoski e Gelbcke (2016), que trazem a perspectiva de analisar todos os aspectos envolvidos nessa interação:

Identificar o aluno como jovem sugere o reconhecimento de que este, ao entrar na escola, traz consigo uma diversidade sociocultural

¹² Mobilidade urbana refere-se à capacidade de deslocamento das pessoas nas áreas urbanas, englobando tanto o transporte de pessoas quanto de bens. Este conceito abrange uma variedade de modais de transporte, incluindo transporte público (como ônibus, metrô e trem), transporte individual (como carros e bicicletas) e caminhadas. A mobilidade urbana é um aspecto crucial para o desenvolvimento sustentável das cidades, pois impacta diretamente na qualidade de vida, acessibilidade, eficiência econômica e na redução de emissões de gases de efeito estufa.

Sendo assim, este primeiro bloco de perguntas, buscou investigar como os sujeitos investigados entendem a sua condição e situação juvenil, como estudado anteriormente em Abramo (2005), condição juvenil refere-se a como a sociedade percebe a juventude, o que significa ser jovem; e a situação juvenil trata de como a juventude é experienciada de formas diferentes, diversas e desiguais. Ambos conceitos são complementares para a análise das juventudes, especialmente em pesquisas que buscam entender as desigualdades sociais e as diferenças nas oportunidades que os jovens enfrentam em diferentes contextos. Quando pensamos na importância em ouvir as juventudes, concordamos com o protagonismo juvenil em suas vidas e na sociedade, tirando esse jovem da passividade e o colocando em uma posição de participação ativa. Souza (2009) explica o conceito de protagonismo juvenil e o cuidado que se deve ter com a diversidade de interpretações:

O protagonismo juvenil parece designar não um método ou princípio pedagógico, mas certa capacidade intrínseca ao jovem, a de ser protagonista – ou o ator principal – no desenvolvimento do país, da chamada comunidade e do seu próprio. A imprecisão, aliás, não é um fator de debilidade do discurso, mas uma importante estratégia, ou uma peculiar operação discursiva, de fabricação do consenso (que não se deduza do uso do termo estratégia que, necessariamente, deva existir uma intenção do discurso ou um grupo de mentores, representantes do capital, sempre prontos para criarem estratégias de dominação) (p.03).

A primeira pergunta teve a intencionalidade de registrar uma visão geral de como estes jovens percebem sua situação juvenil, através da questão “Para vocês o que é ser jovem?”. Durante essa primeira discussão sobre o significado de ser jovem, diferentes participantes expressaram suas opiniões:

Não tem tanta preocupação. Dependendo né, tem uns que com 16,17 já começam a trabalhar. Começa a ter uma preocupação maior. Mas antes já conta como juventude também né? Vocês concordam que a juventude é a fase mais leve da vida? (Monza, 17 anos, mulher, parda)

Essa dúvida, compartilhada por alguns colegas, trouxe à tona a diversidade de opiniões quanto ao que é ser jovem, entende-se este como um momento de aprendizado:

Para o futuro. Para a vida adulta. Que depois da juventude vem a vida adulta. Não é ser responsável. Mas tu pode aproveitar e

aprender ao mesmo tempo. Com as vivências. (Maçã Verde, 18 anos, homem, branco)

São coisas que provavelmente a gente vai levar mais para o futuro. Se auto descobrir. (Uva, 17 anos, mulher, branca)

Quando questionamos quais seriam as vantagens de ser jovem, as opiniões são diversas. Os jovens que contam não verem vantagens, sugerem não enxergarem essa fase da vida com a mesma leveza que os outros colegas, pois dizem já viverem com responsabilidades de adultos. Já na turma B, o jovem Maçã Verde traz o apoio parental na juventude como vantajoso:

Eu acho os benefícios, vantagens de ser jovem é ter o apoio dos pais enquanto ainda não é estável. Muitos não tem, mas alguns têm. Eu tenho 18 agora né, mas tipo assim, minha mãe ainda continua me ajudando. Mas no momento que eu conseguir me estabelecer eu sei que vai acabar. (Maçã Verde, 18 anos, homem, branco)

As vantagens da juventude como momento de experimentação para a vida adulta é um entendimento da maioria dos jovens participantes, se perceber como jovem também, o que difere é a visão deste momento como de curtição e sem responsabilidades. Para Monza, a juventude é um estado de espírito:

Forever Young. Eu acho que a gente tem que aproveitar a vida no máximo, porque a gente sempre vai ser jovem. A minha avó tem 68 anos e ela acha que ela tem 17. Ela fala que ela é uma jovem senhora, ela sempre vai ser jovem. Jovem é quem aproveita a vida. (Monza, 17 anos, mulher, parda)

Para a maioria destes jovens, a juventude é um momento vantajoso principalmente quando relacionado a falta de compromissos financeiros, mas ao mesmo tempo ter seu dinheiro para pequenas compras, para os que já trabalham. A jovem Uva, da Turma B, fala seu entendimento:

Ter essa vantagem de apoio e também ajudar financeiramente quando você precisa de algo, eles podem pegar e te ajudar, até o momento que te disser: depois que tu começar a trabalhar tu vai pagar. Tem pai que faz isso. (Uva, 17 anos, mulher, branca)

A liberdade, entusiasmo e a energia da juventude, foram destaques quando questionados sobre as vantagens de ser jovem. Conforme já apontado por Oliveira (2015), há jovens que entendem a juventude como uma fase de "curtição pela

curtição". Sair para curtir com os amigos, sem os compromissos da vida adulta, também foi um sentimento expressado:

Eu gosto da parte de ser jovem pela energia, entusiasmo. Quando a gente vai ficando mais adulto, trabalhando mais a gente se sente mais cansado. Eu antigamente ficava horas acordado, agora não consigo, é uma da manhã já tô cansado. (Uno, 19 anos, homem, branco)

A conversa também abordou a preocupação com a responsabilidade que vem com a parentalidade na adolescência. Maçã Verde expressou a ideia de que ter filhos pode impactar negativamente a juventude, mencionando as dificuldades que surgem, como a necessidade de conciliar trabalho e vida familiar, além da falta de uma rede de apoio. A reflexão gerou um consenso de que a juventude deve ser aproveitada antes de assumir tais responsabilidades. Sob esse viés, Maçã verde, que se identifica como um homem gay, fala sobre maternidade:

Ter filhos eu acho que acaba com a nossa adolescência, a nossa juventude. Claro que tu não vai ficar triste quando tu ganhar, é uma vida. Mas eu acho que ser mãe não é para todas. Tem menina que não serve para ser mãe. Acho que não tem mentalidade suficiente para ser mãe. Acaba um pouco, porque aí não vem na escola. Tu vai sair da escola, tem que arrumar um emprego, não consegue emprego. Tu não vai conseguir ter uma vida. Tu vai casar, ou solteira, mãe solteira hoje em dia é complicado. Com quem tu vai deixar teu filho? Como tu vai trabalhar? Como tu vai viver? Como vai ter uma renda? Vai ter que ter ajuda da tua mãe. Da tua avó. E se tu não tem uma rede de apoio? Tu não vai ter ninguém para te ajudar. Tu vai ter que ter um namorado. Aí tu vai colocar mais uma responsabilidade em mais uma pessoa. (Maçã Verde, 18 anos, homem, branco)

Quando questionados, sobre se considerarem jovens, quase todos os participantes concordaram, afirmando que se percebem como tal. No entanto, alguns relataram um cansaço físico que associam ao de pessoas mais velhas. Muitos mencionaram que, após iniciarem no mercado de trabalho, começaram a se sentir fisicamente exaustos, chegando até a se perceber como "velhos". Um exemplo disso é a fala da jovem Abacate:

Até minha saúde é de velha, tá louco. Eu tenho varizes, eu sou muito velha. (Abacate, 17 anos, mulher, parda)

A conversa revelou que a percepção de juventude varia de acordo com as experiências individuais e familiares. Melancia, mencionou experiências pessoais, relatando que muitos pais perderam a oportunidade de vivenciar a juventude por começarem a trabalhar cedo:

Eu sei pelo meu pai, ele começou a trabalhar com 9 anos vendendo picolé para ajudar em casa. E ele foi poder viver de boa quando ele já tinha 40 anos. Ele morreu com 46. Meu pai. Então às vezes não é questão de ai... ele nunca teve como ser sustentado pelos pais. (Melancia, 17 anos, mulher, parda)

Seguindo o mesmo raciocínio, fica evidente que as experiências familiares são importantes fontes de informação que complementam seus entendimentos quanto a ser jovem. Como podemos observar nesta declaração:

Eu não acho da mesma forma. Acho que tem muito jovem que tem pensamento de adulto. Adolescente que tem pensamento de adulto. Gente, tem gente que com 8 anos de idade tem que estar na rua trabalhando. Às vezes a pessoa começou a trabalhar com oito anos e está vivendo jovem com trinta e poucos porque teve que começar a trabalhar com 8. Não é porque ahhhh sou jovem de 30 anos, mas é porque foi quando ela pôde. Quando ela pôde aproveitar a vida. (Abacate, 17 anos, mulher, parda)

A jovem Abacate, define ainda mais a partir de seus exemplos paternos, trazendo novamente a juventude como um estado de espírito:

Jovem não é questão de adolescência. Minha mãe e o meu pai começaram a trabalhar tri cedo e agora que eles aproveitam a "juventude" com 30, 40 anos. Não é porque a minha mãe tem 40 anos que ela não pode aproveitar que nem jovem. Ela pode sair, aproveitar, se divertir e chegar em casa bem feliz. (Abacate, 17 anos, mulher, parda)

Ao observarmos estas diferenças na compreensão quanto ao que é ser jovem e suas vantagens, notamos as múltiplas formas de viver a juventude. Por isso, voltamos ao conceito de moratória social, a partir do entendimento de Groppo (2015), sobre este tempo antes da vida adulta:

A moratória social, pretensa condição da juventude no mundo moderno: separação relativa dos jovens do mundo adulto e público para o aprendizado de hábitos e valores básicos, que os predisponham a assumir papéis sociais requeridos pela sociedade quando se tornarem adultos. (p.12)

Como sujeitos que se percebem jovens, ao falarem sobre sentirem, ou não, suas opiniões respeitadas pelos adultos, percebemos que em ambas as turmas esse foi um momento tumultuado e que este assunto gera uma certa indignação, dependendo do contexto em que eles relatam dar suas opiniões. Maçã verde, estudante da Turma B relatou como se sente a respeito disso:

Eu tive uma ocasião em casa esses tempos, fui expulso de casa. Porque minha opinião não é respeitada dentro da minha própria casa, pela minha mãe. Então, eu creio que a minha opinião não é ouvida dentro de casa. Pelos adultos no caso. Ela é sempre invalidada. Eu me sinto muito inválido dentro de casa. (Maçã verde, 18 anos, homem, branco)

Esse sentimento, de falta de momentos de escuta respeitosa por parte dos familiares, é declarado por muitos dos jovens pesquisados. De acordo com Fusion, sua opinião não é respeitada:

No momento que eu quero desabafar, não acho que sou respeitado. Eles falam que eu sou jovem, não sei o que... tem que aproveitar mais. Não tem tempo. (Fusion, 17 anos, homem, pardo)

Surgiram casos onde o local diferencia o fato das opiniões serem respeitadas ou não, em ambientes familiares e de trabalho:

Olha, no meio familiar a minha opinião é respeitada, mas no meio de trabalho é um pouco sonegada. (Skyline, 18 anos, homem, branco)

Na Turma A, novamente o contexto das opiniões importam para que sejam respeitadas,

Eu sou bem autoritária. Eu acho que tudo que eu apresento é respeitado. Mas eu não falto com educação. Quando eu falo sem educação é desrespeitado, mas geralmente quando eu falo é respeitado porque eu apresento as coisas que me incomodam, o que eu não gosto, eu vou lá e falo. Eu sou assim. (Monza, 17 anos, mulher, parda)

Eu acho que é respeitado sim, depende muito do que eu coloco, depende muito do que eu falo. Aí, ahhh mas só tem 18 anos... foda-se. O que dói em mim as vezes não vai doer em ti e tá tudo bem. (Range Rover, 18 anos, mulher, parda)

Também surgiram posicionamentos de estudantes que preferem não compartilhar suas opiniões, porque entendem que elas não são respeitadas.

Principalmente quando o assunto é opinião política, diversas vezes os estudantes relataram que essa temática gera tensão com os familiares mais velhos, que argumentam que os jovens não sabem o que dizem. Para Tomizaki e Daniliauskas (2018), esse período da vida costuma trazer esse confronto de opiniões:

Portanto, a juventude seria o período no qual valores e práticas assimilados no âmbito familiar seriam confrontados com novas experiências, que podem ser vivenciadas tanto em um plano microsocial (relações interpessoais de amizade, relacionamentos afetivos, vínculos associativos e religiosos, etc.), como também pelos desafios macrosociais, materializados em determinadas conjunturas políticas, econômicas e sociais nas quais os jovens estão inseridos.

Todavia, Ferreira e Oliveira (2021) destacam a participação política como um aprendizado também para a vida adulta:

Diante disso, enfatizamos que a participação política é também um aprendizado, um processo que “se faz aprendendo” e “se aprende fazendo”, já que não é constituído naturalmente nas pessoas. Além disso, “não participar” ou ter uma posição “neutra” em determinada discussão não isenta as pessoas de viverem os efeitos das suas decisões. Por isso, enquanto seres políticos, sempre nos formamos e nos constituímos na relação com os outros, no encontro com as diversidades; em processos que revelam nossa incompletude, nossos medos, mas também nossas potências para criar e recriar o mundo. (p.33)

Os jovens discutiram as dificuldades enfrentadas atualmente no Brasil, para viver a juventude, e identificaram questões como drogas, falta de apoio familiar e conselhos, e escassez de empregos. A importância de um suporte psicológico nas escolas, foi relatado e observado que o Serviço de Orientação Educacional (SOE) desta instituição escolar não é devidamente valorizado e muitas vezes falha em oferecer privacidade e apoio genuíno. Essa demanda surge de forma recorrente:

Às vezes eu acho que tem um bagulho que deveria ser muito valorizado. Eu falei aquele dia sobre psicologia, esses bagulhos sabe, para os professores e para os alunos. Eu acho que deveria ter. Tem o SOE mas é muito jogado. Em todos os colégios, não só nesse. O SOE mais te julga do que te ajuda. E não é só nesse colégio tá gente, eu já venho de outros e é assim. (Range Rover, 18 anos, mulher, parda)

Conceição (2010) enfatiza que o orientador educacional deve desempenhar um papel fundamental no processo de ensino dos alunos, afirmando que:

o orientador educacional deve ser o agente de informação qualificada para a ação nas relações interpessoais dentro da escola, adotando a prática da reflexão permanente com professores, alunos e pais, a fim de que eles encontrem estratégias para o manejo de problemas recorrentes. Esse profissional não deve assumir posturas isoladas, pois a excelência de seu papel é a mediação qualificada, se há disputa entre o orientador e os demais envolvidos, isso é tão visível quanto tangível. Sua formação deveria ser precisa, mas na prática atuam nessa função vários tipos de profissionais. Além do aspecto da formação, também enfrentamos a variação de modelos. A presença do orientador educacional na escola (mesmo que isso seja obrigatório por lei) significa, portanto, que houve a escolha de determinado tipo de atuação e, por consequência, de um modelo. No panorama de enfrentamento, quando ele está presente, há que perguntar qual é o modelo de orientação educacional que a escola quer, pois, sem essa informação, poderemos estar diante da evidência de um equívoco permanente e de mais um problema num campo que, por excelência é o da resolução de problemas. (p.49)

Para alguns jovens-estudantes ao procurar o SOE, há um risco de exposição, pois a confidencialidade supostamente não seria mantida. Contam que:

Se falar com o SOE, a escola toda vai saber. Vou ali falar com o SOE e depois a escola toda vai ficar sabendo do meu problema. (Veloster, 17 anos, mulher, branca)

Na discussão surgiu a necessidade de falar sobre as dificuldades de conciliar trabalho e estudo no Brasil, destacando especialmente a precariedade do transporte público, a jovem Banana desabafa:

O transporte para o jovem é a pior coisa que existe, entendeu? Porque é uma coisa super desvalorizada. Os ônibus de Alvorada e de Viamão são tudo uma sucata velha, eles pegam os ônibus e ficam reaproveitando e depois pega fogo lá em Porto Alegre. A gente tem que ficar pegando aqueles ônibus capenga, que fica estragando no meio do caminho e aí atrasa mais a gente que demora uma hora e pouca para chegar no serviço. (Banana, 17 anos, mulher, parda)

Os jovens mencionaram que conseguir um emprego compatível com o horário escolar é um desafio, assim como a locomoção, devido à falta de ônibus e à baixa qualidade dos veículos, que muitas vezes estão em más condições e enfrentam problemas mecânicos. O custo do transporte, que pode chegar a oito reais, agrava ainda mais o apertado orçamento¹³. Também citaram que trabalhar e

¹³ Silva (2023) também apontava as dificuldades com o transporte público, especialmente nas realidades de jovens da RMPA.

estudar simultaneamente compromete o tempo livre e, em alguns casos, prejudica o rendimento escolar, especialmente para quem exerce funções fora do programa de jovem aprendiz, que requer mais dias de trabalho. Novamente surgem as dificuldades de ser jovem no Brasil:

O problema não é nem o preço, porque às vezes a empresa paga. O problema é o horário. Se tu vai trabalhar no centro, tu vai pegar a uma hora o ônibus. A gente sai daqui ao meio dia e vinte, mas só tem ônibus a uma hora. Se tu vai para Porto Seco ou Sertório tu consegue até pegar um horário, mas chega lá a uma e meia. Eu trabalhava em uma empresa na Sertório, eu pegava o ônibus meio dia e vinte. Eu chegava uma e quarenta, eu tinha que comer, trocar de roupa em vinte minutos. O ônibus demorava, dava muita volta e o horário também era complicado. Às vezes eu chegava lá uma e quarenta, eu já cheguei a uma e cinquenta. Tinha que fazer em dez minutos, caminhar, comer, eu já comi no ônibus também já. É uma coisa que prejudica todos nós. Jovem aprendiz a gente tem um pouco de alívio. Porque não trabalha no sábado e não trabalha no domingo. Eu vou trabalhar no domingo, sábado e feriado também. Aí vai começar a complicar em nota. (Maçã verde, 18 anos, homem, branco)

Estes jovens expressaram que o que mais gostam sobre ser jovem, está associado à liberdade e falta de compromissos como os da vida adulta, porém os que já enfrentam obrigações com trabalho e com os afazeres domésticos, dizem já não se sentirem tão jovens. Essa relação com compromissos da vida adulta, apareceu em diversos depoimentos:

Acho que o que eu mais gosto de ser jovem é sair e pensar que no outro dia eu tenho um filho para cuidar. (Abacate, 17 anos, mulher, parda)

Quando você é adulto, isso que eu quero dizer, minha mãe e meu pai quando querem sair, eu tenho uma irmã pequena, eles tem que levar ela junto, tem que ver com quem deixar. Quando tu é jovem e não tem filhos, tu só sai. Tu pede pra tua mãe: Oh, mãe, vou dar uma voltinha. Vou lá no mega comer um pastel, já volto. (Monza, 17 anos, mulher, parda)

Esses depoimentos colaboram para o entendimento quanto ao momento em que se deixa de ser jovem. Para estes dois grupos de jovens estudantes, deixa-se de ser jovem quando começam a assumir responsabilidades mais sérias, quando começam a contribuir financeiramente em casa ou administrar contas próprias, como aluguel ou manutenção de um carro. Monza e Veloster enfatizaram que a

mudança acontece ao sentir a obrigação de planejar e reservar parte do salário para despesas mensais:

Mesmo quando tu começa a trabalhar e a tua mãe e o teu pai já te pedem uma ajuda. Tipo, vamos pagar uma água aí, e a internet? Aí tu começa a ter uma responsabilidade. Mas a partir que tu começa essa ajuda tu já tem uma obrigação. Todo mês do teu salário tu tem que deixar sobrar. (Monza, 17 anos, mulher, parda)

Mas não é uma responsabilidade tão grande quanto ter uma casa e um carro para manter. Tem que saber que tem que deixar o dinheiro para ti e para pagar as contas. (Veloster, 17 anos, mulher, branca)

Mas também esta passagem da vida jovem para a vida adulta aparece como um sentimento de responsabilidade, como já visto em Oliveira (2015), na categoria “curtição com responsabilidades”, esse sentimento faz parte deste momento de transição:

Quando alguma coisa morre por dentro. Eu acho que a juventude é um estado de espírito. Para mim quando eu casar eu acho... mas eu não quero. Eu acho que as responsabilidades te fazem deixar de ser jovem. (Melancia, 17 anos, mulher, parda)

Eu acho quando começa a perder esse estado de ser jovem é realmente quando tu começa a ter responsabilidade. Porque tua cabeça começa a se desenvolver, eu não posso fazer isso porque tem risco. Eu não posso mais fazer isso porque tenho filho para cuidar. Porque tenho que trabalhar para pagar as minhas contas. Eu não posso mais fazer isso porque tenho a minha casa para limpar. Eu não posso comprar um tênis que eu achei lindo maravilhoso porque eu tenho a conta do celular para pagar. (Uva, 17 anos, mulher, branca)

Como dinâmica para gerar interação durante o Grupo Focal, utilizamos a música “Não é Sério”¹⁴, da banda Charlie Brown Jr. para contextualizar a forma como os jovens são compreendidos pela sociedade. A letra exprime o sentimento que o jovem no Brasil não é levado a sério, então a partir da leitura da letra e da escuta da música, perguntamos se eles concordavam com a letra e com o fato de no Brasil o jovem não ser levado a sério. A maioria disse conhecer a música e concordar em partes com a afirmação, de que o jovem no Brasil não é levado a sério, principalmente quanto a opinião política:

¹⁴ A letra da música está disponível no roteiro do Grupo Focal, apêndice B.

Vamos supor em questão de política, se tu der tua opinião no meio dos mais velhos, tu é jovem, tu não sabe nada. (Veloster, 17 anos, mulher, branca)

Ainda mais que tu não vota. Quando eu entrar em discussão de política, “fica quieta que tu nem vota”. Lá na minha casa a minha mãe é Bolsonaro e o meu pai é Lula. Só que tem um problema, a minha mãe ela sabe argumentar, o meu pai não. Ele só fala assim: Bolsonaro é racista! Meu pai não entende nada de política, tem que ver o debate lá na minha casa. (Monza, 17 anos, mulher, parda)

Tensionando esta discussão, os jovens foram perguntados se essa situação, de disputa de opiniões políticas, se agravou após as eleições de 2018. Estes jovens concordaram e relatam que:

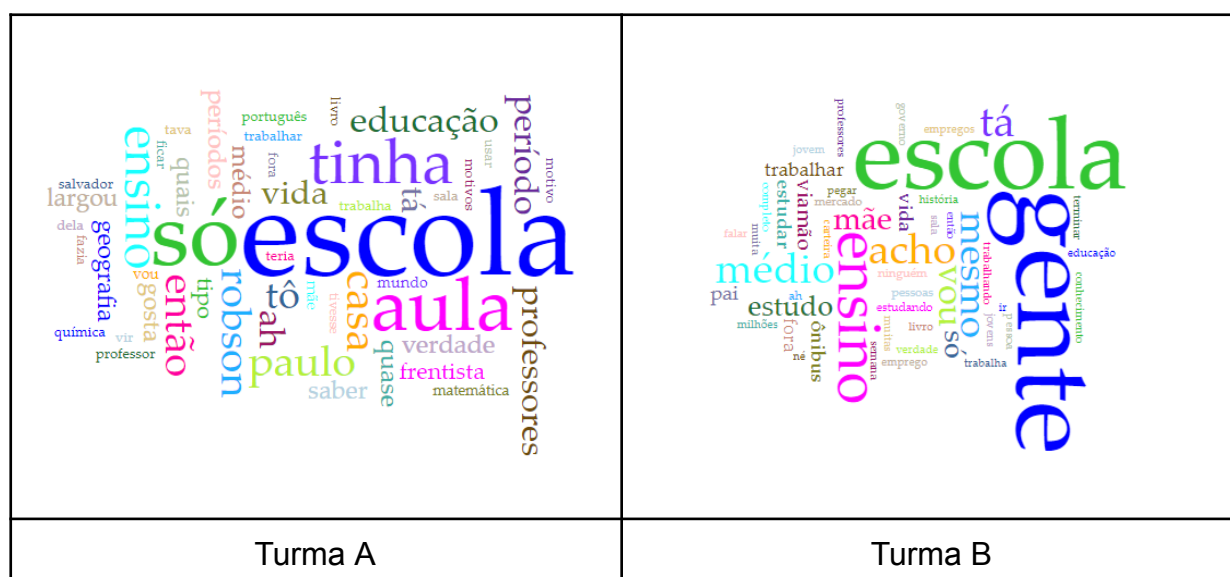
Tem gente que até hoje não fala com pai e mãe por causa de política, gente. Isso eu acho um absurdo. (Range Rover, 18 anos, mulher, parda)

A partir deste primeiro conjunto de perguntas, foi possível compreender a percepção dos jovens sobre o que significa "ser jovem" e como suas opiniões e sentimentos variam conforme suas experiências pessoais. Ficou claro que, embora todos se reconheçam como jovens em termos de idade cronológica, eles também entendem que existem diversas maneiras de vivenciar esse momento da vida, dependendo dos contextos nos quais estão inseridos. Isso demonstra a capacidade dos jovens de distinguir suas próprias realidades daquelas de outros participantes da pesquisa.

4.6 JUVENTUDES E ESCOLA: TENSÕES E DESAFIOS

As nuvens de palavras geradas a partir do eixo juventudes e escola, trazem para o contexto principal da discussão as palavras: “escola”, “aula”, “ensino”, “educação”, “professores” e “estudo”. Também surgem palavras relacionadas às dificuldades de mobilidade urbana em relação ao trabalho, como “ônibus” e “trabalhar”.

Figuras 6 e 7: Nuvem de palavras Juventudes e Escola



Fonte: banco de dados da pesquisa (2024). **Organização:** a autora (2024), via Voyant Tools.

Ao buscarmos compreender como os jovens pesquisados entendem a importância da escola nas suas vidas, os relatos trazem o entendimento da importância da educação para suas vidas, mas refletem certo descrédito com a instituição escolar da pesquisa. Segundo Sposito (2008) para muitos jovens, a escola é vista não apenas como um local de aprendizado formal, mas também como um espaço de socialização e construção de identidade. No entanto, Sposito aponta que muitos jovens também consideram a escola limitada em seu papel, sentindo que ela nem sempre consegue atender suas necessidades e interesses práticos, especialmente em comparação com outras experiências de aprendizado fora do ambiente escolar. A educação não formal, como o trabalho, atividades culturais e comunitárias, surge como uma parte importante da formação desses jovens, influenciando diretamente suas perspectivas sobre a relevância da escola. Eles buscam na escola os conhecimentos que lhes permitam atuar de forma mais ativa e competente na sociedade. Porém, sentem que o currículo escolar convencional pode estar desconectado da realidade que enfrentam no cotidiano e do que esperam para o futuro, gerando um certo desapontamento com o sistema educativo formal.

Ao anunciar que o segundo eixo da pesquisa seria relacionado à educação, os jovens estudantes evidenciaram que se tratava da própria escola, já que para eles, aquele espaço escolar está inserido em uma realidade paralela às demais

escolas, devido suas peculiaridades e a localização afastada da centralidade do município. Apesar disto, estes jovens dizem gostar da escola, destacando a proximidade com suas casas e a atmosfera de convivência:

É perto da minha casa, eu sempre estudei aqui desde pequenininha, então conheço todo mundo. Desde a primeira série eu tô aqui. Eu gosto do entretenimento e as aulas têm umas, principalmente o [nome de professores] que ensinam muito bem, de [nome de disciplina], são muito bons, só nos cobram bastante. Sabe quando o professor tem interesse em fazer o aluno aprender? Tu não vem em vão quando tem aula deles aqui. Então por isso que eu gosto. (Monza, 17 anos, mulher, parda)

Porém, estes jovens falam dos problemas relacionados à infraestrutura, e como eles influenciam negativamente a realidade escolar:

Eu acho que na nossa escola falta muita infraestrutura. Ali mesmo a questão da quadra, a quadra é uma *merda*. As salas. (Banana, 17 anos, mulher, parda)

Os colegas que concordaram com esta afirmação, colaboram dizendo que realmente a escola tem uma infraestrutura precária, mas entendem que existem espaços escolares piores e que o que faz a escola boa são as companhias e alguns professores. Nas falas dos jovens, são sempre destacados como pontos positivos da escola, dois professores, em especial de [nomes das disciplinas], que de acordo com os jovens estudantes, são professores atenciosos e competentes:

Matéria nova ele vem para o vídeo, mostra vídeo para a gente, vai explicando, deixa a gente perguntar, não é uma coisa só copia do quadro e essa é a matéria nova. (Monza, 17 anos, mulher, parda)

Já quando falam dos demais professores, existem diversas reclamações sobre suas metodologias:

Professores eu acho bom. Mas alguns não levam a sério o trabalho. (Melancia, 17 anos, mulher, parda)

Alguns não têm conhecimento suficiente para dar o que eles são obrigados. (Maçã verde, 18 anos, homem, branco)

Tem umas professoras que chegam na sala entregam o livro, isso já acontece a três anos, vocês vão fazer uma cruzadinha disso, um resumo disso, eu quero para hoje e fica mexendo no telefone. Não fala com ninguém. (Uva, 17 anos, mulher, branca)

Ela manda a gente ler o texto e ela não passa nem as perguntas. Ela manda a gente fazer perguntas e respostas. (Banana, 17 anos, mulher, parda)

Gente desculpa mas eu vou ter que entregar. Esse ano a gente vai muito mal no ENEM porque a gente não sabe nada de [nome de disciplina]. A gente não teve nada de [nome de disciplina] no terceiro ano, no segundo e muito menos no primeiro. (Melancia, 17 anos, mulher, parda)

Nesses três anos que eu estou aqui, eu nunca vi ela falar nada sobre [nome de disciplina]. Meu professor da outra escola que eu estudava, ele sempre ditava alguma coisa sobre [nome de disciplina]. (Uva, 17 anos, mulher, branca)

Os jovens-estudantes compreendem as dificuldades enfrentadas por alguns professores, causadas tanto da falta de preparo para ministrar aulas das trilhas incluídas no Novo Ensino Médio, quanto pela baixa quantidade de períodos, como no caso da aula de Geografia:

Na verdade eu entendo ela, antes quando ela tinha mais períodos ela dava algumas coisas para fazer, mais trabalhos, trabalho da pirâmide que a gente fez, que depois a gente fez a provinha... agora ela tem um período. Ela não tem tempo para nada. Os professores às vezes demoram para sair da sala, quando ela entra já: O que eu vou dar agora? Não sei onde vocês pararam, abre o caderno, o que tem no caderno? Ela vai lá, procura uma coisa lá, qualquer coisa lá, eu não programei o que vocês tinham antes para fazer depois. Ela tem um período, quando ela vai programar já terminou o período dela. (Monza, 17 anos, mulher, parda)

Ano passado a gente teve as trilhas, que a gente escolheu Direitos Humanos, era uma matéria que eu estava super entusiasmado. A gente pensou bah, agora a gente vai arrasar, enfim é uma coisa que eu tenho afinidade, Direitos Humanos, no fim não foi levado adiante. Eu não culpo ela, eu culpo o governo, por não ter conhecimento, não ter aprendido, mas ela poderia ter lutado um pouquinho para dar isso para nós. (Maçã verde, 18 anos, homem, branco)

A implementação do Novo Ensino Médio¹⁵ traz nestes jovens a certeza de que eles não tem estudo suficiente e de qualidade para que possam obter bons resultados na prova do ENEM. Este é um consenso entre os jovens estudantes, como podemos observar:

¹⁵ Silva (2023) reflete sobre a precarização do Ensino Médio, explicando que o currículo é simplificado e flexibilizado, sendo composto em parte pela BNCC e em parte por itinerários formativos organizados de acordo com as "possibilidades" de cada sistema de ensino. Contudo, é sabido que as "possibilidades" do sistema público são bastante limitadas em comparação com as do sistema privado.

Essas eletivas que colocaram não vai adiantar em nada. No ENEM tu não vai botar, meu resíduo, minha responsabilidade. Eu vou chegar no ENEM e não vou saber o mínimo. (Veloster, 17 anos, mulher, branca)

A redação a gente tá ok, mas ninguém tem o ensino básico, básico mesmo. Sociologia a gente não tem. Filosofia nunca tem. Literatura, eu estava louca para aprender Literatura, de pegar ler, fazer um debate sobre esse livro. (Uva, 17 anos, mulher, branca)

Matemática a gente foi ter só esse ano, porque no primeiro e no segundo do médio, a gente teve uma professora que... mas desde o sexto ano não tinha professor. (Banana, 17 anos, mulher, parda)

No que tange aos conhecimentos matemáticos, três depoimentos definem como eles se sentem inseguros quanto às suas capacidades de resolução de problemas:

Eu não sei fazer conta de porcentagem. (Melancia, 17 anos, mulher, parda)

A gente não sabe fazer fração. (Abacate, 17 anos, mulher, parda)

A gente não sabe fazer nada de cabeça. (Uva, 17 anos, mulher, branca)

Partindo dessa insatisfação com a instituição escolar cenário da pesquisa, questionamos o que os estudantes mudariam na escola. Apesar deles relacionarem uma boa escola à bons professores, o fator “professores” seria modificado por eles neste espaço escolar:

Ou os professores. Eles têm formação, às vezes eles não querem dar porque não querem. Formação eles têm, eles sabem tudo do que do que explicar para a gente, sabem ensinar, só que tem preguiça, parece quem tem preguiça. (Monza, 17 anos, mulher, parda)

A [nome de professora] é uma ótima professora de [nome de disciplina], no sétimo ano a gente aprendeu muito com ela, só que depois do sétimo ano para frente não sei o que aconteceu com ela que ela perdeu a vontade de dar aula. (Range Rover, 18 anos, mulher, parda)

Eles mencionaram que, embora alguns professores possuam conhecimento, a forma como ensinam é desmotivadora e repetitiva, com atividades como copiar do livro ou fazer cartazes, em vez de aulas dinâmicas. Além disso, dizem sentir que

matérias essenciais, como Química e Física, perderam espaço para novas disciplinas que consideram pouco úteis para o dia a dia:

Química a gente tinha dois períodos, agora tem um só. Física também. Geografia eram dois. A aula rendia, o professor tinha vontade de dar, te coloca no lugar do professor, ele planeja uma aula, aí tu chega e tem um período para dar. É que nem o professor de [nome de disciplina], eu tenho certeza que ele não teria todo esse rendimento se ele tivesse um período só. (Range Rover, 18 anos, mulher, parda)

Neste momento, na Turma A surgiu a discussão quanto à utilidade da Geografia nas suas vidas, de acordo com os estudantes ela serve para localização, como podemos nestes depoimentos:

Mais ou menos. Eu entendo, tu vai sair na rua sem saber... O mapa, tem que saber se localizar. E como tu vai saber olhar o GPS sem saber Geografia? Faz igual meu primo que fugiu de casa indo para São Paulo e foi em direção ao centro. (Monza, 17 anos, mulher, parda)

Se tu for para Porto Alegre só reto daqui a pouco tu está lá nos caras cortando os teus cabelos...(Range Rover, 18 anos, mulher, parda)

Observamos que, entre as principais demandas estão a melhoria da merenda e a substituição de membros da administração, especialmente relacionado aos agentes escolares responsáveis pela escuta de suas demandas emocionais. Tomazetti e Schlickmann (2016) procuram estabelecer o que é para os jovens uma boa escola:

Procurando estabelecer alguns contornos mais sistemáticos, pode-se afirmar que a escola é considerada como boa (aqui, não equivalendo a útil), na opinião dos jovens alunos, quando os ensina e os entende; quando possibilita que os mesmos possam participar e apresentar suas opiniões e fazer projetos.

Mesmo diante dos problemas relatados, os jovens-estudantes mencionaram vários motivos para frequentar a escola, referindo a importância das amizades e das interações sociais, incluindo alguns professores, mas principalmente a obrigatoriedade:

A gente tem uma interação muito boa, a gente pode não se gostar...mas a gente se une na hora de comer...ah vamos fazer um

negocinho na sala... A gente gosta bastante dos professores. Eu venho muito pelo [nome de professores]. Terça, quarta e quinta eu não falto. (Veloster, 17 anos, mulher, branca)

A gente ama os professores. (Monza, 17 anos, mulher, parda)

Para terminar a escola. Para ter um emprego. Dos filhos da minha mãe eu sou a única que vai terminar a escola. Porque os outros tiveram problemas, filhos... (Mamão, 19 anos, mulher, preta)

O fato desta ser a única escola nas proximidades de suas residências, apareceu nos depoimentos:

Ah sei lá, é o único lugar que tem para ficar tá ligado? Essa é a quarta escola que eu estou estudando, eu estudava no [nome de escola], no [nome de escola], depois fui para [nome de cidade] e agora tô aqui. É a proximidade sim, porque na questão de ensino é bem precário sabe, não me interessa daí. (Fusion, 17 anos, homem, pardo)

Entretanto, o fator que mais conta para que estes jovens continuem frequentando a escola e mais especificamente finalizar o Ensino Médio, é a necessidade de uma formação para que possam alcançar melhores oportunidades de trabalho. Muitas falas convergem neste sentido:

É muito difícil conseguir um emprego com o Ensino Médio incompleto. Já é difícil com ele completo. (Melancia, 17 anos, mulher, parda)

A gente precisa de nota e do Ensino Médio completo para algumas coisas. (Maçã verde, 18 anos, homem, branco)

O mercado de trabalho exige que a gente tenha o Ensino Médio completo. (Uva, 17 anos, mulher, branca)

Para terminar o médio e ter um currículo fechadinho. (Manga, 18 anos, mulher, branca)

Para ter um bom trabalho tem que ter a escola completa. Minha mãe diz: tudo que tu tem hoje eu não tive na minha época. (Mamão, 19 anos, mulher, preta)

Surgiram exemplos trazidos pelos jovens-estudantes de familiares que não concluíram a educação básica:

Meu irmão abandonou a escola no sétimo ano. (Banana, 17 anos, mulher, parda)

O meu pai parou de estudar no quinto ano. (Uva, 17 anos, mulher, branca)

Apesar das dificuldades em conciliar escola e trabalho, ficou evidente que eles compreendem a importância da escola nas suas vidas e em seus futuros, concordando que a educação é capaz de gerar qualidade de vida. Porém, exemplificam alguns casos de pessoas conhecidas que não concluíram a educação básica e, na opinião deles, tem uma vida boa:

Porque meu pai fez até o sexto ano e ele tem um serviço muito bom. (Abacate, 17 anos, mulher, parda)

Tem gente que diz que faculdade não dá dinheiro. Mas acho que é questão do mercado de trabalho, que anda muito concorrido. Em outras opções ele não é muito valorizado. (Banana, 17 anos, mulher, parda)

Através de outros exemplos, eles reconhecem a importância do Ensino Superior para a qualidade de vida no futuro:

Eu tenho uma conhecida formada em contabilidade, ela trabalha na Renner e ela ganha quase cinco mil reais. O estudo ajuda em muitas partes, não só no intelecto, como também na vida profissional, pessoal, em tudo o estudo ajuda, é fundamental. (Melancia, 17 anos, mulher, parda)

Mas aí se for pegar um curso, uma faculdade, por exemplo, psicologia. Psicologia é uma área que tu sempre vai acabar estudando, estudando porque a mente humana vai continuar sempre se desenvolvendo. A Biologia tu sempre vai ter que continuar estudando e estudando. Tem muitas áreas que tu sempre vai ter que te aperfeiçoar. (Uva, 17 anos, mulher, branca)

Colaborando com esta discussão, Dayrell e Jesus (2016) contribuem dizendo que a interrupção dos estudos e a entrada precoce no mercado de trabalho são vistas como atalhos para o que parece ser essencial — a geração de renda — a continuidade da educação passa a ser justificada apenas por uma promessa moderna: "Estude para se tornar alguém; uma pessoa capaz de gerar renda e, finalmente, consumir como os demais." Nesse contexto, tanto a educação quanto o trabalho perdem seus significados mais profundos. "A educação deixa de ser um espaço onde as novas gerações se apropriam dos conhecimentos acumulados pelas anteriores, perdendo assim seu papel humanizador. Transforma-se em uma

mercadoria, um meio para um consumo futuro mais amplo, desvinculando-se de seu valor intrínseco”.

No momento seguinte, ao apresentarmos aos jovens-estudantes a pesquisa "Juventudes fora da escola" (FRM, 2024), que revela que quase dez milhões de jovens brasileiros estão fora da escola, os alunos começaram a listar as razões para isso a evasão escolar:

Eu se sou o [nome de um colega] eu já tinha largado a escola. Tu tá aqui porque tu é guerreiro. Porque imagina, tu começar a trabalhar com treze anos, tu ter que te virar. Independente se fosse estágio ou não, tu ter que pôr a comida na mesa literalmente, tu ter que acordar no outro dia de manhã. Chegar tarde e acordar cedo. Vocês também. Ela chegou meia noite ontem em casa e aí acorda cedo hoje pra vir pra uma aula que tu chega aqui fica ouvindo baboseira de professor e gritos. (Range Rover, 18 anos, mulher, parda)

Depende da estrutura, do lugar fora da escola. Que nem uma periferia, muito jovem que vê outra realidade e não quer vir para a escola. (Morango, 20 anos, mulher, branca)

A relação entre escola e trabalho não é simples, conforme Dayrell e Jesus (2016), geralmente envolve projetos que se sobrepõem ou recebem ênfases distintas, dependendo do momento do ciclo de vida e das condições sociais que possibilitam ao jovem vivenciar sua fase juvenil. Embora seja alta a porcentagem de jovens que tentam conciliar escola e trabalho, também é significativo o percentual daqueles que não conseguem integrar essas duas dimensões de forma eficaz.

Esse esforço, necessário para conciliar trabalho e estudos é ressaltado, sendo o cansaço e a falta de motivação fatores determinantes, na opinião dos jovens, para que os estudantes deixem a escola:

Eu já tô quase desistindo da escola. Só de pensar que tem que vir ainda. Eu trabalho na [nome de estabelecimento comercial], eu sou sushiman. Até meia noite, todos os dias e sexta e sábado que vai até mais tarde. (Fusion, 17 anos, homem, pardo)

Eu um exemplo, ontem mesmo eu cobri um casamento, um aniversário de casamento e foi até às três da manhã. Eu trabalho em uma pizzeria, sou pizzaiolo. (Skyline, 18 anos, homem, branco)

Além disso, os alunos mencionaram outros fatores que contribuem para a evasão escolar, como gravidez na adolescência, bullying, uso de drogas e influências sociais. Novamente os jovens trazem exemplos particulares e familiares:

Ou até mesmo o preconceito. Tem muitos adolescentes que largam porque tem muito preconceito. Eu já pensei muitas vezes em largar a escola por conta que eu sofria muito bullying. (Uva, 17 anos, mulher, branca)

A minha mãe largou a enfermagem porque ela engravidou. Era muito nova. Ela tinha curso técnico e ela gosta muito da área e queria seguir. Só que ela falou, ou eu ficava contigo em casa e te criava ou eu passava 24h dentro do hospital. Daí não tinha como ela continuar. (Monza, 17 anos, mulher, parda)

Segundo estes jovens-estudantes, existem mais pontos a serem destacados, que indicam os motivos para os jovens estarem fora do sistema educacional. Alguns saem para trabalhar e ajudar suas famílias, para eles a questão financeira é um obstáculo para continuidade dos estudos. Assim, eles percebem que muitos jovens não veem outra opção a não ser o crime, e começam a trabalhar com tráfico de drogas:

Meus primos tudo abandonaram a escola para virar traficante. (Abacate, 17 anos, mulher, parda)

Ainda sobre a evasão escolar, a maioria dos jovens diz conhecer alguém que abandonou a escola, relatando alguns motivos:

Aham, minha amiga. Ela começou a trabalhar. Como ela já tinha feito 18, se ela largasse o colégio ela poderia fazer mais horas e ganhar mais. Ela vai fazer EJA agora. (Range Rover, 18 anos, mulher, parda)

Eu tenho até um exemplo dentro de casa, meu pai. Ele não terminou a escola. ele largou a escola faltando três meses para completar o Ensino Médio. É que ele era frentista. Aí a minha mãe estava grávida e ele largou a escola porque ele ia trabalhar mais horas no posto. (Monza, 17 anos, mulher, parda)

Contudo, estes jovens conseguem identificar alguns fatores que incentivariam o retorno dos colegas ou amigos à escola:

Tem a questão do ensino, o ensino é uma porcaria, a questão dos horários de ensino. Para que o jovem possa trabalhar e estudar, porque muitas escolas não tem estudo de noite. (Banana, 17 anos, mulher, parda)

Acho que isso vem muito do aprendizado de casa. Tem pessoas que não tem o apoio do pai e da mãe dentro de casa. O pai e a mãe ficam trabalhando, não tem ou a mãe ou o pai. Tá sendo criado a Bangu, se eu quiser ir para a escola eu vou, se eu não quiser não vou. Então não é interessante ir. Aí vai lá e arruma um emprego, qualquer um e tá contente com isso. Tá bom para mim. Só que a

pessoa não tem o conhecimento tipo, vou para o futuro, preciso pensar no meu futuro. (Maçã verde, 18 anos, homem, branco)

De acordo com estes jovens-estudantes, a falta de qualificação limita as oportunidades de trabalho, para eles empregos que não exigem uma escolarização mínima, não garantem estabilidade ou crescimento profissional. Os jovens comentaram ainda, sobre a precariedade de algumas oportunidades de trabalho informal para adolescentes, citando exemplos de familiares que trabalham sem carteira assinada e em condições desfavoráveis:

Muitos desses não têm carteira assinada, muitos não podem assinar carteira de menor. E muitos menores trabalham em empregos que um adulto trabalharia. E muitos não assinam a carteira porque é mais fácil para a empresa. A questão não é nem empresa. Ah eu cuido de tal senhora e ganho tanto por mês, para mim tá ótimo. Eu não vou precisar estudar para isso, eu não preciso ter tanta responsabilidade. (Maçã verde, 18 anos, homem, branco)

O meu irmão está trabalhando agora. Ele trabalha num mercado e o mercado pegou ele como freelancer, era para ele trabalhar alguns, mas ele tá trabalhando a semana toda para ganhar por semana 200 pila. Eles vão assinar carteira só depois de oito meses. Ele não fez entrevista nem nada, o filho do meu padrasto trabalha lá e chamou ele para trabalhar. Ah vem nesse dia que é freelancer que estão precisando. (Morango, 20 anos, mulher, branca)

Tem um momento que tu vai ter que fazer, ter que ter um estudo para ter uma qualidade de vida melhor. A maioria dos empregos que são de segunda a sexta, todos tem que ter o Ensino Médio completo. (Maçã verde, 18 anos, homem, branco)

Ao concluir este bloco da pesquisa, é possível compreender a visão dos jovens-estudantes sobre sua relação com a escola e seus planos para um futuro com qualidade de vida. Essa percepção é moldada por fatores que vão além da qualidade do ensino, incluindo a influência dos professores, da infraestrutura escolar, das amizades, dos gestores educacionais e das expectativas que esses jovens depositam no tempo investido na educação básica. As dificuldades em conciliar trabalho e estudos surgem como um obstáculo para a continuidade da educação, um desafio que, por sua vez, parece aproximar esses jovens do que eles percebem como a "vida adulta".

através do Ensino Superior ou profissionalizante e o principal é a estabilidade financeira:

Daqui a cinco anos primeiramente me vejo formada na escola, que eu vou me formar esse ano, me vejo fazendo uma faculdade e provavelmente com a carteira feita. Carteira de motorista, com a minha moto ou carro e dando entrada para a minha casa própria. Eu já guardo certo dinheiro e eu acho que futuramente já dá para me ver assim. (Monza, 17 anos, mulher, parda)

Quero fazer Biomedicina. Fazendo minha faculdade. Dando entrada no meu apartamento que é um sonho para mim. E conseguir tirar minha carteira agora. (Range Rover, 18 anos, mulher, parda)

Eu quero terminar o colégio, fazer meus cursos porque eu quero ser despachante, só que para isso eu preciso de muitos cursos. Daqui uns cinco anos ter uma família, ter meu apartamento, realmente ter uma estabilidade financeira boa. (Veloster, 17 anos, mulher, branca)

Pretendo me aperfeiçoar no meu ramo de trabalho e me vejo um profissional. (Skyline, 18 anos, homem, branco)

Eu me vejo formado, obviamente, eu vou fazer também um curso profissionalizante de gastronomia, e aí quero arranjar empregos melhores. Trabalho desde os quatorze anos no ramo de alimentação. Comecei como auxiliar de cozinha, depois fui para pizzaiolo e agora eu sou sushiman. (Fusion, 17 anos, homem, pardo)

Eu me vejo formado no meu curso que vou fazer. Quero fazer de técnico em Enfermagem. Me vejo com a minha carteira e também dando entrada na minha casa. (Gol B.R., 18 anos, mulher, branca)

O sonho da casa própria é recorrente entre os projetos de vida destes jovens, impulsionado pela vontade de sair da casa dos pais, como podemos ver em algumas falas:

Na minha casa, na minha própria casa. Sair da casa dos meus pais. Não de aluguel, minha casa. (Mamão, 19 anos, mulher, preta)

Eu gostaria de já ter comprado a minha casa e ela estar do jeitinho que eu sonho. Eu sonho daqui cinco anos, eu ter uma vida estável e eu conseguir me cuidar. Não depender de ninguém. (Maçã verde, 18 anos, homem, branco)

Também surgiu em dois participantes a vontade de ingressar no Exército brasileiro, logo após a conclusão do Ensino Médio:

Terminar a escola, entrar no exército, começar a faculdade, é isso. (GTR, 19 anos, homem, branco)

Eu estou pensando em três opções, ou terminar fazendo duas. Cursar Psicologia ou Contabilidade, no caso posso fazer os dois, talvez... ou talvez entrar no exército também. (Supra, 17 anos, homem, pardo)

Novamente observamos a influência das opiniões e das experiências familiares como influenciadoras dos projetos de vida. Para Brandão et al (2009). As pressões familiares em relação aos estudos revelam que as preocupações dos jovens com o futuro são, em grande parte, fruto das expectativas que lhes são impostas pela família. Muitas das limitações impostas aos filhos adolescentes têm como base a exigência de um maior foco nos estudos, uma vez que a incerteza sobre o futuro de seus filhos é, primeiramente, uma preocupação dos pais. Por um lado, os jovens, ao conquistarem uma liberdade maior por já não serem mais crianças, ainda enfrentam certos limites impostos pela família, já que não possuem a autonomia dos adultos. Por outro lado, são cobrados a assumir responsabilidades que, para muitos, parecem precoces, como a escolha da profissão, uma decisão que traz consigo a preocupação com os desdobramentos e as repercussões que ela poderá ter no futuro. Essa expectativa dos familiares também esteve presente da discussão:

Eu me vejo formado em Informática, se Deus quiser. Fazendo curso superior em software, minha mãe quer que eu faça, ela está insistindo. Ela quer que eu estude. Eu me vejo com a minha casa própria ou com um apartamento para morar sozinho. Me vejo com um carro na garagem, com carteira de motorista e quem sabe de repente uma família, dependendo muito da situação. (Uno, 19 anos, homem, branco)

Neste prazo de cinco anos, somente uma jovem demonstrou o interesse de iniciar uma família:

Fazendo uma faculdade, tendo minha casa própria e criando uma família. (Abacaxi, 17 anos, mulher, branca)

Fazer carteira de motorista e ter o carro próprio, traz à tona novamente a questão da mobilidade urbana e do sentimento de liberdade que, para estes jovens, seria o ir e vir na hora em que desejarem:

Ano que vem vou pegar o carrinho e vou sair aqui pelo Brasil... (Veloster, 17 anos, mulher, branca)

Quando elevamos os projetos de vida a um horizonte de dez anos, os jovens expressaram surpresa com o questionamento. Demonstrando espanto com o longo prazo e a necessidade de pensar num futuro relativamente distante. Na maioria das respostas eles repetiram seus sonhos e aspirações do prazo de cinco anos, porém já incluíam estabilidade financeira e planejamento familiar:

Daqui a dez anos quero ter meu escritório, estar bombando, ganhando que nem meu chefe. Meu chefe ganha 40 mil por mês. Eu quero abrir meu escritório, ganhar que nem meu chefe, o cara ganha quase 50 mil por mês, o cara tem um baita de um Civic coisa mais linda, rebaixadinho, um amor... vou abrir um escritório, vou andar só fazendo coisas loucas pela vida... e quero ter um filho eu acho, mas uma menina. (Veloster, 17 anos, mulher, branca)

Dez anos eu me vejo com uma empresa de contabilidade, porque eu quero fazer faculdade de contabilidade, com tudo incluso, minha casa, meu carro. Quero sim estar casada e daqui a dez anos também me vejo mãe, porque um dos meus maiores sonhos é ser mãe. Eu queria ser mãe, mas não jovem. Eu queria ser mãe mais velha. Todo mundo sabe disso na minha família. Todo mundo sabe que um dos meus maiores sonhos é ser mãe. Tipo uns 26. Eu quero ter já minha estabilidade financeira. (Monza, 17 anos, mulher, parda)

Daqui a dez anos eu quero ter o meu filho. (Banana, 17 anos, mulher, parda)

Profissionalmente eles dizem pretender estar estabilizados em suas carreiras e com sucesso profissional:

Ah, eu quero ser famoso na minha área. Design gráfico. Eu quero que uma empresa grande, por exemplo a Renner, entre em contato comigo porque ela quer meu trabalho. Aí eu conseguir me manter com aquele dinheiro. Eu não quero uma vida de luxo. Quero uma vida que eu consiga me estabelecer e fazer as coisas que eu gosto. (Maçã verde, 18 anos, homem, branco)

Eu pretendo ter uma estabilidade financeira, entre 3 e 4 mil, vou me formar em programação, software, pretendo ter uma família porque eu gosto muito de criança e de repente evoluir na minha religião. (Uno, 19 anos, homem, branco)

Alguns expressaram o desejo de empreender e abrir o seu próprio negócio, relacionados com suas ocupações atuais:

Eu tô pensando se vou abrir um restaurante próprio, mas acho que não. Muita gente fala, abre um restaurante, monta um negócio para vocês, mas acho que com o decorrer do tempo eu vejo isso. É muita

coisa para pensar. Quero ter um filho. Ter um apartamento. E é isso. (Fusion, 17 anos, homem, pardo)

Daqui dez anos eu pretendo abrir meu próprio restaurante. (Skyline, 18 anos, homem, branco)

Houve também considerações sobre os desafios de conciliar planos profissionais com responsabilidades religiosas e culturais. Range Rover conta sobre sua vida religiosa:

Às vezes eu fico pensando, eu não sei se eu vou conseguir fazer tudo que eu quero. Porque eu tenho um caminho muito diferente na religião, não vou conseguir conciliar duas coisas grandes ao mesmo tempo. Tá no meu caminho que eu tenho que ser Mãe de Santo. É por conta de herança, sabe, como eu vou conseguir a clínica? Aí eu fico assim, sabe? Mas até lá já vou ter gente para trabalhar para mim. (Range Rover, 18 anos, mulher, parda)

Em geral, o grupo revelou ambições de independência financeira e estabilidade, além de realizar sonhos pessoais. Porém, conseguem identificar que precisam fazer escolhas profissionais que sejam possíveis a curto prazo, sem deixar de sonhar:

Se eu realmente fosse fazer o que eu quero eu iria cantar. Eu tenho várias músicas inclusive. Mas o artista é super desvalorizado no Brasil. (Banana, 17 anos, mulher, parda)

Nossa, eu me vejo de todos os jeitos, estudando e trabalhando e participando de concursos públicos, porque concurso público é muito bom. Dá muita oportunidade, grande e boa. (Monza, 17 anos, mulher, parda)

A proximidade com o final da educação básica, trouxe para a pesquisa a necessidade de perguntar quais os planos destes jovens estudantes logo após a conclusão do Ensino Médio. Como explicado por Senkevics e Carvalho (2023):

A dureza do dia a dia - o imperativo de garantir algum sustento, a pressão para o exercício de atividade remunerada e as dificuldades em acessar o ensino superior - é reforçada, em um mesmo movimento, por uma trajetória escolar acidentada e pela corrosão das bases sobre as quais poderiam ser construídos futuros alternativos à vivência presente. A necessidade de "se virar" parece solapar as possibilidades de pensar um futuro.

Estudar e trabalhar é o principal projeto de vida destes jovens logo após a conclusão do Ensino Médio, eles compreendem que quanto mais tempo eles

deixarem passar sem estudar, mais difícil fica retornar a rotina de estudos. Novamente o planejamento familiar aparece como fator que não é um desejo neste curto prazo:

Eu namoro, estou há quase três anos com ele. Voltei de novo. Eu amo ele, mas eu não fico pensando no meu futuro com ele. Eu penso no meu futuro comigo. Eu penso em mim. Não consigo e ele. Acho que cada um tem que viver a sua vida. Cada um tem que planejar os seus planos. Se ele estiver comigo, ele vai evoluir comigo, mas se ele não estiver eu vou evoluir sozinho. E mesmo com ele eu quero evoluir sozinho. Eu quero ter o meu apartamento. Eu quero ter o meu futuro e ele agregar comigo. (Maçã verde, 18 anos, homem, branco)

Eu já fui super taxada pela minha ex namorada. Ela me criticou por pensar em mim, no meu futuro e não na minha vida com ela. (Banana, 17 anos, mulher, parda)

Diante de tantos sonhos e projetos de vida, trouxemos a pergunta sobre como era o funcionamento da disciplina de Projeto de Vida na escola e qual importância eles atribuíam à ela, como auxiliar no planejamento do futuro. É quase unânime a percepção de inutilidade da disciplina, da forma como ela é atualmente ministrada. Na visão dos jovens-estudantes, a disciplina é mal conduzida:

Tu acha que a gente vai aprender alguma coisa com o mapa mental dos nossos sonhos? A gente só vive nessa matéria. A gente só existe. A gente aprende muita coisa sozinho. Tudo que a gente está falando aqui, a gente não aprendeu com o Projeto de Vida. (Maçã verde, 18 anos, homem, branco)

Tu acha que eu vou aprender alguma coisa fazendo história em quadrinhos? (Abacate, 17 anos, mulher, parda)

A pessoa chegar pra mim e me perguntar o que te deixa feliz? Não sei depende do momento. (Veloster, 17 anos, mulher, branca)

Como instrumento de exemplificação das realidades juvenis, levamos ao debate a reportagem¹⁶ "IBGE: Brasil tem 10,9 milhões de jovens que não estudam, nem trabalham. Grupo é conhecido como 'nem-nem'¹⁷"; situação atinge um em cada

¹⁶ Reportagem disponível em: IBGE: Brasil tem 10,9 milhões de jovens que não estudam, nem trabalham – Sociedade – CartaCapital

¹⁷ A expressão "nem-nem" tem sido usada para descrever diferentes tipos de jovens, referindo-se a jovens que não estudam nem trabalham. Essa é uma expressão crítica, geralmente associada à ideia de que esses jovens estariam "inativos" ou "descomprometidos". O termo "sem-sem" é uma adaptação mais recente, e geralmente se refere aos jovens que não têm renda (sem trabalho) e não têm acesso a recursos educacionais (sem estudo), tem uma conotação mais ligada à exclusão social e à falta de oportunidades reais para estudar ou trabalhar.

cinco brasileiros entre 15 e 29 anos”. Em uma breve análise do conteúdo da reportagem, destacou-se que entre esse grupo, cerca de dois milhões são mulheres responsáveis pelas tarefas domésticas, o que as impede de estudar. A discussão refletiu sobre a realidade de vulnerabilidade juvenil, onde muitos jovens de baixa renda enfrentam dificuldades financeiras que os afastam da educação, sendo as mulheres as mais afetadas, tendo que equilibrar trabalho, estudos e responsabilidades domésticas. Este momento da pesquisa não gerou um diálogo, porque esta temática já foi tensionada anteriormente em outros momentos e acabou por se tornar repetitiva.

Os entendimentos destes jovens-estudantes sobre a configuração do Ensino Superior foram variados, e por vezes as respostas sugerem uma certa insegurança quanto ao real significado:

É quando tu tá cursando uma faculdade né? É quem quando tu vai pedir emprego, eles colocam lá, cursando? Ensino Superior. (Monza, 17 anos, mulher, parda)

Ensino Superior é um ensino mais avançado, mais do que o Ensino Médio. (Uno, 19 anos, homem, branco)

Um ensino mais aprofundado de um determinado assunto que tu escolheu levar para a vida. Como a própria Geografia, às vezes vai mais a fundo. Nós mal temos Geografia básica, então um curso assim seria interessante. (Supra, 18 anos, homem, pardo)

Realmente aprende alguma coisa no curso superior. Aprende o que tu não aprendeu na escola e aprende o que tu realmente gosta. (Uva, 17 anos, mulher, branca)

O fator qualidade de vida, através da educação com o Ensino Superior e a identificação com os conteúdos também contribuem para esta discussão:

Uma oportunidade de conseguir uma qualidade de vida melhor. (Amora, 17 anos, mulher, branca)

Ele aborda uma coisa que nós escolhemos. A gente viu e se interessou e a gente quer aprender realmente. A escola não tem muita escolha. A gente vem aqui, tem que ter as matérias obrigatórias e tudo bem. Na faculdade a gente tem matérias obrigatórias, mas vai ser direcionado para o que a gente gosta. Que a gente quer aprender, que a gente tem gosto de aprender. (Uva, 17 anos, mulher, branca)

Mesmo diante do desejo expresso pelos jovens em seguir estudando, eles destacam não receberem informações no ambiente escolar, que auxiliem na busca por uma vaga no Ensino Superior, dizem que a escola não explica o processo de inscrição e como concorrer às vagas. Os alunos confirmam que buscam informações com familiares e principalmente na internet, em apps como Tik Tok¹⁸ e nos Shorts do Youtube:

A única coisa que eu aprendi que foi pela internet é que a gente pega a porcentagem daquela nota, entrega para uma faculdade. Eles tiram metade daquela nota e acrescentam mais outra metade da prova que a gente fizer para entrar e conseguir a bolsa naquela faculdade. É a única coisa que eu sei. (Uva, 17 anos, mulher, branca)

TikTok ou Shorts do YouTube. (Maçã verde, 18 anos, homem, branco)

Eu perguntei para a minha irmã. Eu não sabia nem como fazer a inscrição. Eu estava em outro colégio e eles não explicaram porcaria nenhuma também. Aí minha irmã me ensinou. (Range Rover, 18 anos, mulher, parda)

A informação trazida pelos jovens pesquisados, foi que a Direção da escola argumentou que receberia uma advertência do governo Estadual no caso dos estudantes não se inscreverem no ENEM. Apesar da falta de informações quanto às formas de acesso ao Ensino Superior, a maioria dos jovens-estudantes relatam o desejo de cursar uma universidade, mostrando a importância deste momento decisivo na vida destas juventudes.

O fato do concurso ENEM ser gratuito para o Estado do Rio Grande do Sul¹⁹ na edição de 2024 incentivou a participação dos jovens-estudantes, pois alguns argumentam não terem condições financeiras de pagar a taxa de inscrição. Entretanto, a falta de tempo para se preparar para o exame também é um obstáculo:

Mas a gente não está tendo tempo para estudar para o ENEM. Tem um professor que faz várias demandas e tal. (Morango, 20 anos, mulher, branca)

A gente tem de manhã a escola e o trabalho de tarde. (Maçã verde, 18 anos, homem, branco)

¹⁸ O TCC da colega de curso e de orientação, Luisa Barth, já aponta essa tendência (Barth, 2024).

¹⁹ O Enem 2024 foi gratuito para os moradores do Rio Grande do Sul devido à isenção da taxa de inscrição, concedida pelo governo federal em resposta às enchentes que atingiram o estado em maio de 2024.

A falta de orientação, por parte dos agentes escolares, sobre as formas de acesso ao Ensino Superior, vão além do desconhecimento quanto aos procedimentos e contribuem para situações como esta:

Eu tomei um golpe. Eu passei por um tempo que eu estava desistindo de tudo na minha vida, até de mim mesma e eu estava querendo desistir dos estudos. Não estava mais querendo fazer faculdade, não estava querendo fazer nada. Aí minha mãe chegou e disse: vamos fazer o ENEM? Aí a gente foi se inscrever, mas acabei caindo no golpe. Eu achei que eu estava inscrita, mas na escola eu descobri que caí no golpe. Eu não queria fazer o ENEM. Eu não estava bem, não estava me sentindo disposta a fazer algo, porque eu estava com a cabeça horrível e eu não queria, mas eu tive o incentivo da minha mãe. (Uva, 17 anos, mulher, branca)

Coelho e Velôso (2017) falam deste sentimento de pressão, vivido de forma mais intensa pelos jovens concluintes da Educação Básica:

Cabe ressaltar, ainda, que o último ano do Ensino Médio é um dos períodos mais críticos, porque o estudante precisa escolher o curso em que quer ingressar na universidade, estudar para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e para concluir o Ensino Médio. Os estudantes são influenciados por esse sentimento de responsabilidade e pelo receio que parece surgir daí. Alguns se preparam para entrar no mercado de trabalho e, de modo geral, sofrem muita pressão dos familiares e de toda a sociedade. Há uma cobrança por escolhas corretas, para se preparar para o futuro. Diante de todas essas inseguranças, os jovens sentem a necessidade de agir da forma que consideram responsável. (p.166)

Como dito anteriormente, a escola cenário da pesquisa localiza-se afastada do centro da cidade de Viamão. A relação dos moradores desta região do município de Viamão com a cidade de Alvorada, surge novamente relacionada à diversidade de comércios locais:

É mais perto ir para Alvorada do que ir para Viamão. É mais movimentado, tem muita loja. (Veloster, 17 anos, mulher, branca)

E Viamão não tem quase nada também. (Range Rover, 18 anos, mulher, parda)

Viamão não tem quase nada, é centrinho de vô. (Monza, 17 anos, mulher, parda)

Diante desta realidade quanto a localização do bairro da escola, perguntamos se a distância e o tempo de deslocamento até os campus universitários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) seria um impeditivo para que

os jovens deste bairro frequentem a universidade. Primeiramente esbarramos na falta de conhecimento quanto à localização dos campus universitários da UFRGS, precisando que a pesquisadora explicasse brevemente as opções na cidade de Porto Alegre. Mencionando que este desconhecimento deve-se ao fato de se deslocarem mais entre Viamão e Alvorada do que para Porto Alegre, a maioria dos jovens disse que a distância não impediria de frequentar a universidade. Para alguns estudantes a distância da universidade seria somente mais uma dificuldade, diante das que já enfrentam:

Já trabalho longe mesmo. Eu demoro uma hora e vinte e eu trabalho ali na Plínio. Eu desço no triângulo e pego um ônibus de doze minutos. (Monza, 17 anos, mulher, parda)

Porque se tu vai para Porto Alegre e vai fazer alguma coisa no centro, ali na Voluntários é uma hora e meia para tu poder voltar de qualquer jeito. Para mim não faria muita diferença. (Range Rover, 18 anos, mulher, parda)

Minha irmã vai todo o dia para o centro. Sai às 6 horas da manhã, chega às 7 e meia e só volta às 9hs. (Veloster, 17 anos, mulher, branca)

Para Picanço (2016), uma das principais dificuldades enfrentadas por quem trabalha é a compatibilidade entre a disponibilidade de horários do curso e suas obrigações profissionais. Nesse contexto, a educação superior privada poderia atender às necessidades específicas desse público, criando assim um nicho de mercado. Todavia, os alunos reconheceram que a viagem até a universidade, após um dia de trabalho, pode ser cansativa, citando relatos de experiências que colaboram para este entendimento:

Uma viagem pode cansar muito. Eu sei pelo meu pai, ele trabalhava lá na Zona Sul, ele adorava o trabalho, mas era muito cansativo. Teve uma vez que ele quase bateu o carro porque dormiu. (Uva, 17 anos, mulher, branca)

O transporte é cansativo. (Maçã verde, 18 anos, homem, branco)

Meu professor disse que trabalhava de dia e fazia faculdade de noite e chegava em casa quase meia noite. (Banana, 17 anos, mulher, parda)

Nesse sentido, do desejo de cursar o Ensino Superior, Picanço (2016) alerta que o primeiro aspecto a ser considerado é a inserção no mercado de trabalho, pois a conciliação entre trabalho e estudo é um desafio constante. Essa relação envolve

questões logísticas relacionadas à mobilidade urbana, disponibilidade financeira e diversas formas de apoio, especialmente para aqueles que têm dependentes, como filhos. Além disso, o sistema de ensino superior, especialmente o público, muitas vezes não é acolhedor para os estudantes trabalhadores, que geralmente têm apenas o turno da noite disponível para estudar.

Os alunos também discutiram suas experiências de trabalho e estudo, mencionando o impacto que isso tem em suas vidas, eles contam que alguns jovens começam a trabalhar localmente e acabam construindo suas vidas na vila, o que pode limitar a vontade de sair:

A pessoa mora aqui, começa a trabalhar, tem gente que trabalha fora da vila né, quem não quer sair da vila já começa a trabalhar no [mercado local], aí já começa a construir uma vida. Já começa a ficar com as pessoas da vila e não sai nunca daqui. Temos esse benefício de não alagar, tem ruas asfaltadas. (Mamão, 19 anos, mulher, preta)

Apesar dos desafios, como falta de infraestrutura em algumas áreas, muitos acharam que ainda assim têm o que precisam na localidade em que vivem, e alguns não se incomodam com a distância:

Ah eu não sei se eu vou sair daqui. É longe, mas tem lugares bem piores. Parece uma praia às vezes. Não alaga né amores... (Banana, 17 anos, mulher, parda)

Aqui é gostosinho, tem tudo que a gente precisa. (Maçã verde, 18 anos, homem, branco)

Neste momento final do Grupo Focal, em uma conversa mais descontraída, surgiram sonhos mais amplos, que contemplam além da relação escola, Ensino Superior e projetos de vida:

A minha mãe trabalha de empregada doméstica, quero que ela pare de trabalhar e se aposentar. Eu quero conseguir minha cidadania, agora que eu descobri que minha família tem descendência alemã. Eu quero conseguir minha cidadania alemã para poder ir para a Alemanha. (Uva, 17 anos, mulher, branca)

Meus planos é ter vários amigos para sair. Eu queria ir para o Rio de Janeiro. (Morango, 20 anos, mulher, branca)

Eu iria para a Itália. (Maçã verde, 18 anos, homem, branco)

Com certeza viajar o mundo. Uma vez o tarô disse para mim que eu ia viajar por muitos lugares. Que eu ia conhecer uma pessoa de longe. (Banana, 17 anos, mulher, parda)

Por fim, os jovens discutiram a falta de informações sobre o concurso vestibular da UFRGS, após a pesquisadora questionar se algum dos integrantes do grupo participava do processo seletivo. Diversos jovens-estudantes relataram nunca terem ouvido falar sobre o concurso:

O que é este vestibular? (Maçã verde, 18 anos, homem, branco)
(grifo nosso).

Por que não falam essas coisas para a gente? (Banana, 17 anos, mulher, parda)

Tem coisas que a gente não sabe. (Uva, 17 anos, mulher, branca)

A jovem Uva, que sofreu o golpe na inscrição do ENEM disse que gostaria de fazer o vestibular, apesar de nunca ter ouvido falar sobre o concurso, mas o valor elevado não seria possível de ser pago por sua família, optando por aproveitar uma oportunidade em uma instituição privada, ela relata:

A minha tia por parte de pai me deu uma oportunidade de eu entrar na Uniasselvi, fazer faculdade na Uniasselvi que ela consegue um emprego para mim. Porque na Uniasselvi está tendo uma promoção de valores. (Uva, 17 anos, mulher, branca)

A diversidade dos projetos de vida destes jovens, refletem a multiplicidade das juventudes e de suas situações juvenis. Neste último eixo da pesquisa, a continuidade dos estudos através do Ensino Superior ou cursos profissionalizantes, se relacionam aos sonhos de vidas bem sucedidas financeiramente e pessoalmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a pesquisa deste Trabalho de Conclusão de Curso, ao final do ano de 2023, pensávamos sobre os fatores que afastam estas Juventudes do Ensino Superior. Reiteramos que a educação, tanto como direito quanto como meio para alcançar projetos de vida bem-sucedidos, é uma escolha pessoal, mas continua enfrentando desafios significativos na realidade brasileira. Esses desafios refletem as dificuldades estruturais da sociedade, onde o acesso dos jovens ao Ensino Superior ainda encontra obstáculos históricos e sociais que dificultam a plena concretização desse direito. Com o auxílio de uma compreensão inicial sobre as juventudes, fundamentada em um referencial teórico previamente estabelecido, foi possível analisar como os/as jovens do cenário da pesquisa, entendem o papel da escola no planejamento de seus projetos de vida, identificando o Ensino Superior como trajeto, ou não, destes planos para o futuro.

Focando em jovens concluintes do Ensino Médio, voltamos nosso olhar para a juventude que está na iminência de entrar no mundo do trabalho. Sendo assim, concentramos nossos esforços para que este trabalho pudesse produzir conhecimentos, que futuramente possam auxiliar na concretização dos projetos de vida das juventudes escolarizadas, mais especificamente as que buscam informações de como incluir o Ensino Superior em seus planos para a realização de seus sonhos de futuro. Entendemos a importância de ouvir as juventudes, como meio de adquirir conhecimento sobre suas realidades e expectativas, produzindo um conteúdo que reflita os sentimentos juvenis sobre suas vidas, suas escolas e seus projetos de vida.

Nosso referencial teórico inicial foi dividido em três principais eixos. O primeiro propõe analisar as juventudes, compreendendo a evolução histórica do conceito até chegar à modernidade e ao que entendemos por juventude na atualidade. No segundo eixo, buscamos conhecer a relação das juventudes com a educação, entendendo o papel da escola na formação dos sujeitos jovens e o valor atribuído à escolarização por estes jovens-estudantes. No último eixo, voltamos nosso olhar para as juventudes e os projetos de vida, conectando o papel da escola ao planejamento dos projetos de vida. Posteriormente, conforme surgiram outras demandas no decorrer da investigação, fomos ampliando nosso referencial teórico

para outros campos de pesquisa, porém sempre conectados à temática das juventudes.

Entre os outros aspectos analisados neste trabalho, no campo de pesquisa das juventudes, estão juventudes e mobilidade urbana, visando entender as dificuldades que os jovens enfrentam em conciliar suas rotinas, apesar da precariedade do transporte público; juventudes e acesso ao Ensino Superior, na tentativa de entender a baixa procura destas juventudes periféricas pela universidade pública; a demanda da escuta das juventudes, diante do grande número de jovens interessados em participar da pesquisa; e juventudes e trabalho, tendo em vista que mais da metade dos jovens pesquisados neste trabalho já estão inseridos no mercado de trabalho. Estes são alguns dos principais referenciais teóricos analisados, afinal para compreender as problemáticas do cotidiano juvenil, exige-se abrir o leque de conhecimentos sobre a diversidade da vida do jovem contemporâneo.

A opção pelo grupo focal, como estratégia metodológica, revelou-se adequada diante da grande demanda de jovens que desejavam ser ouvidos. Através das observações de campo, realizadas em diversos momentos da rotina escolar, foi possível planejar a evolução da pesquisa no sentido de trazer a dinâmica do grupo focal para aquelas realidades juvenis, contribuindo para resultados mais fidedignos. Posteriormente às observações de campo e ao grupo focal, na análise de dados, foram utilizados os diários de campo das observações e as transcrições dos dois momentos de grupo focal com as duas turmas investigadas. A comprometida escuta das falas juvenis, conectadas ao embasamento adquirido através do referencial teórico, confirmaram a assertividade da escolha metodológica da pesquisa.

Os resultados alcançados nesta pesquisa necessitaram percorrer o caminho metodológico proposto neste trabalho. Cada fase desta investigação mostrou-se relevante para os resultados finais. Como dito anteriormente, as observações contribuíram para o planejamento do principal momento da pesquisa, o grupo focal. A divisão do grupo focal em três momentos auxiliou na construção dos perfis juvenis, trazendo também a evidente diversidade dos perfis nas duas turmas analisadas.

O primeiro bloco de perguntas do grupo focal, “jovens e as juventudes com quem pesquisamos”, permitiu observar que os participantes se identificam como jovens, entendem a diversidade do conceito e as múltiplas formas de viver a juventude. Compreendem as vantagens de ser jovem, mas observam que alguns colegas não têm as mesmas oportunidades de aproveitar essa fase da vida, precisando assumir responsabilidades precocemente. Estes sujeitos gostam de ser jovens, principalmente relacionando a juventude à liberdade dos compromissos da vida adulta, porém não gostam de não ter suas opiniões respeitadas exatamente pelo fato de serem jovens. Eles relatam que as principais dificuldades que as juventudes enfrentam no Brasil, estão relacionadas à baixa qualidade da educação na escola pública, a mobilidade urbana e as oportunidades de trabalho precárias para os que não tem Ensino Médio completo.

Ao analisar o segundo bloco de perguntas, tratando do tema “juventudes e escola: tensões e desafios”, surgem as percepções dos jovens-estudantes sobre a escola em que estudam e até mesmo, em âmbito geral, acreditando ser de baixa qualidade a educação pública no Brasil. Estes jovens identificam problemas na infraestrutura da escola como somente uma parte do que contribui para a situação difícil que encontram para estudar. Eles relatam a pouca vontade dos professores em planejar aulas e a falta de preparo destes docentes para ministrar as trilhas do Novo Ensino Médio, como o fator que faz com que eles não tenham capacidade de concorrer a uma vaga na universidade pública através do ENEM. Frequentam a escola visando qualidade de vida, pois já compreenderam que o mercado de trabalho vai exigir isso deles, ou vão sempre ter que se submeter a subempregos. Outro motivo que faz com que estes jovens frequentem a escola é a obrigatoriedade, tanto por parte da legislação vigente no país, quanto devido à pressão familiar. Afinal, alguns jovens-estudantes deste grupo já estão inseridos no mercado de trabalho e sentem o desejo de abandonar os estudos. Porém, eles observam exemplos de colegas e familiares que abandonaram a escola e, apesar de algumas exceções, admitem que a educação é um meio de atingir qualidade de vida.

Ao final do grupo focal, o terceiro bloco de perguntas “juventudes e projetos de vida: futuros incertos?”, teve a intenção de identificar os projetos de vida daqueles jovens e de que forma eles percebem o papel da escola nesse

planejamento. Nas duas opções de prazo, cinco e dez anos, estes jovens vêem suas vidas de forma sempre muito positiva. Incluem estudos, através do Ensino Superior ou técnico, trabalho, como meio de atingir independência/estabilidade financeira, liberdade de mobilidade, através da carteira de motorista e do carro próprio e sonham com a casa própria, trazendo a vontade de sair da casa dos pais. Poucos jovens incluíram nestes prazos de planejamentos a maternidade ou paternidade. Os jovens-estudantes pesquisados não identificam utilidade na disciplina de Projeto de Vida da forma como ela é ministrada nesta escola, porém acreditam que dentro da instituição escolar seria o espaço adequado para que fossem informados dos meios para ingressar no Ensino Superior.

Um dos questionamentos da pesquisa, que pretendia identificar se havia falta de informação, por parte da escola, das formas de acesso ao Ensino Superior, confirmou-se nos relatos juvenis. Em contrapartida, a distância do bairro dos jovens pesquisados até os campus universitários na Capital do Estado, não pareceram ser uma dificuldade que impediria estes jovens de cursar uma graduação. Além da incerteza quanto ao que configura o Ensino Superior, a maioria deles diz ter se inscrito no ENEM no ano de 2024 por pressão da direção da escola, que dizia ter medo de retaliação por parte do Governo Estadual, mas também se inscreveram por exigência dos familiares. Todavia, esta pressão não veio acompanhada de informações de como participar dos concursos ENEM e Vestibular da UFRGS e menos ainda de como utilizar as notas do ENEM para acessar o Ensino Superior público. A maioria destes jovens-estudantes nunca havia ouvido falar do Vestibular da UFRGS, fato confirmado já que nenhum destes jovens-estudantes se inscreveu neste processo seletivo para 2025. Após estes três blocos de perguntas, ficou claro que nos projetos de vida destas juventudes, está incluída a continuidade dos estudos, após finalizarem o Ensino Médio.

Entendo que analisar as juventudes a partir da perspectiva do espaço permite compreender como as condições geográficas, sociais e culturais influenciam suas experiências de vida. No caso de juventudes periféricas, a localização geográfica afeta o acesso a serviços essenciais, como educação, saúde, transporte e cultura.

Observar as juventudes, no caso desta pesquisa, em uma escola periférica, trouxe a visão de o quanto o espaço vivido interfere nos projetos de vida destes jovens. Segundo Santos (1996), o espaço vivido refere-se à maneira como as

peças percebem, experimentam e se relacionam com o espaço ao seu redor, levando em consideração suas vivências cotidianas, suas interações e as significações que atribuem aos lugares. Fatores estes evidentes nas observações e nos grupos focais.

Pessoalmente é impossível medir o tamanho do aprendizado construído nesta pesquisa, transformando significativamente minha percepção sobre as juventudes e suas realidades. Além dos resultados apresentados acima, a compreensão das juventudes através do referencial teórico e da experiência desenvolvida durante o processo da pesquisa, fui capaz de mudar minha forma de ver os jovens, já que anteriormente eu os via com o mesmo olhar da maioria da sociedade. Jovens sem experiência de vida e com irresponsabilidade quanto ao planejamento de seus futuros, era um dos sentimentos que eu compartilhava, que foram transformados graças a esta investigação.

Compreender as juventudes tornou-se mais importante ainda quando voltei meu olhar para o fato de que como futura professora de Geografia, estes jovens serão o principal foco da minha prática docente. Conhecer as juventudes, incluir suas diversidades nos planejamentos de aula, projetando atitudes que contribuam para os futuros juvenis, são os principais aprendizados que identifiquei nesse processo de conclusão de curso. Mas como disse anteriormente, é impossível dimensionar o tamanho da mudança que causou em mim, refletindo na minha vida pessoal essa transformação que não finaliza com o fim deste trabalho, permanecendo o desejo de continuar pesquisando as juventudes.

Como toda a pesquisa, essa também enfrentou algumas dificuldades. Por parte da instituição escolar que escolhemos investigar, não enfrentamos nenhum tipo de empecilho. Sempre foram muito receptivos e dispostos a auxiliar neste processo, assim como as juventudes envolvidas, que desde o princípio demonstraram interesse em serem ouvidas, o que se confirma no número de participantes.

Entendo que os problemas que enfrentamos fogem da responsabilidade do planejamento e orientação de um Trabalho de Conclusão de Curso. A primeira e mais significativa dificuldade enfrentada foi a catástrofe climática no Rio Grande do Sul no ano de 2024. Este acontecimento ocorreu durante o período de observações na escola, causando um adiamento na data do grupo focal. O outro problema foi

peçoal, causado pelas dificuldades pessoais em conciliar os afazeres da vida doméstica com as demandas de uma pesquisa acadêmica. Entretanto, todas as dificuldades foram enfrentadas e superadas em parceria e com o apoio do meu orientador neste trabalho.

A vontade de pesquisar as juventudes, agora encontra-se alimentada por um embasamento teórico sobre a temática e pela experiência pessoal que vivi durante essa investigação. Ao viver a demanda por escuta destas juventudes, senti o quanto anseiam por serem ouvidos e incluídos nos projetos para esta sociedade. A partir disto, como perspectivas de futuras temáticas de trabalho de pesquisa, pretende-se avançar investigando os jovens já inseridos no Ensino Superior.

Relembrando novamente a diversidade das juventudes, é possível identificar muitas temáticas que necessitam de investigação, porém pessoalmente tenho o desejo de pesquisar os jovens que escolheram a profissão de docente em Geografia como projeto de vida. Diante do cenário de esvaziamento dos cursos de Licenciatura nos últimos anos no Brasil e da projeção da falta de professores em um futuro próximo, entendo este ser um importante campo de pesquisa. Geograficamente, analisar esses projetos de vidas em diferentes localidades, pode contribuir para identificar os motivos acerca da escolha da profissão de docente em Geografia, produzindo conhecimento que incentive os jovens a incluir a docência nos seus planos para o futuro.

Concluir este trabalho traz à tona uma diversidade de sentimentos, entre eles a certeza em escolher pesquisar as juventudes a partir do seu espaço de sociabilização. O ensino da Geografia mostra-se indispensável para desenvolver nos jovens-estudantes a capacidade de interpretação do espaço e uma cidadania com consciência crítica, fortalecendo sua capacidade de atuar e interagir com os espaços em que vivem. Assim como um dia já fui uma jovem que não teve suas opiniões escutadas, sinto-me contemplada nesta pesquisa. Finalizo este trabalho com a sensação de dever cumprido, comigo e com os jovens que pesquisei. Sigo com a esperança de continuar ampliando meus conhecimentos e contribuindo para uma sociedade mais justa para as juventudes.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 37-72.

ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo: ANPEd, n. 5, maio-agosto; n. 6, setembro-dezembro, p. 25-36, 1997. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781997000200004&script=sci_abstr_act. Acesso em: dez. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

BARTH, Luisa Carolina Charczuk. **#Aprendanotiktok: Juventudes, redes sociais e ensino de Geografia**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. No prelo.

BRANDÃO, Carla de Sant'Ana; VASCONCELOS, Thaíssa Machado; PATRÍCIO, Karizy Soany Costa; SILVA, Maria Gorete Sarmiento da. **Juventude: impacto das dificuldades sociais e relações com os projetos de vida**. In: XXVII Congreso De La Asociación Latinoamericana De Sociología. VIII Jornadas De Sociología De La Universidad De Buenos Aires, 2009, Buenos Aires. Buenos Aires: Asociación Latinoamericana de Sociología, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília, 5 ago. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852. Acesso em: dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho de 2007 [...]. Brasília, 16 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: jan. 2024.

BUNGENSTAB, G. C. **Quem são os jovens do ensino médio?**. Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 34, n. 1, 2021. DOI: 10.22456/2595-4377.110445. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/110445>. Acesso em: 28 mar. 2024.

CASSAB, Clarice. **Contribuição à construção das categorias jovem e juventude: uma introdução**. Revista de História, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 145-159, 2011.

CASSAB, Clarice. **Pensando juventudes e cidade a partir da experiência de jovens cotistas**. In: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (org.). Geografias das Juventudes. Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2023. p. 191.

CASTILHO, Rosane. **Juventudes, projeto de vida e futuro**. In: Dialogando sobre Juventudes. Victor Hugo Nedel Oliveira (org.). – Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2022. p. 19-42.

COELHO, Raquel Souza; VELÔSO, Thelma Maria Grisi. **Juventude e projetos de futuro em relatos de estudantes de ensino médio de escolas públicas**. Iluminuras, Porto Alegre, v. 18, n. 44, p. 158-181, jan./jul. 2017.

CONCEIÇÃO, Lilian Feingold. **Coordenação Pedagógica: princípios e ações em formação de professores e formação do estudante**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

DALL'AGNOL, C. M.; TRENCH, M. H. **Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisas na enfermagem**. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 29, n. 3, p. 532-537, 2008. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/v29n3a08>> . Acesso em: 02 maio 2024.

DAYRELL, J. T.; JESUS, R. E. de. **Juventude, Ensino Médio e os Processos de Exclusão Escolar**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 37, n. 135, p. 407–423, maio 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/ljCMfG8G3QXMMrFqQ3zDD9x/>> . Acesso em: 20 abr. 2024.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=html>> . Acesso em: dez. 2023.

DAYRELL, Juarez. **A juventude e suas escolhas: As relações entre projeto de vida e escola**. In: Habitar a escola e as suas margens: geografias plurais em confronto. Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação, 2013. p. 65-72.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, p. 40-52, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04>> . Acesso em: nov. 2024.

FERREIRA, Priscylla Ramalho Dias; OLIVEIRA, Sebastião Everton de. **Juventudes e Participação Política**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2021. Ebook, 40 p.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Juventudes Fora da Escola**. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <<https://fundacaorobertomarinho.org.br>> . Acesso em: agosto 2024.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES ORTIZ, I. R.; COLUSSI, L. A. da F. **Os jovens entre a escola e o trabalho: tensões e contradições**. Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 34, n. 1, 2021. DOI: 10.22456/2595-4377.110398. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/110398>> . Acesso em: dez. 2023.

GONÇALVES, Monica Villaça. **A Mobilidade Urbana de Jovens em Projetos Sociais do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, e suas Relações com a Terapia Ocupacional Social**. 2020. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) — Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://www.ufscar.br/Tese_Monica_Villaca_Goncalves.pdf> . Acesso em: out. 2024.

GREQUE JUNIOR, Leonardo da Silva; COLARE, Vitória Lima; CHAIGAR, Vânia Alves Martins; CORRÊA, Alisson Souza. **Juventudes escolares e o direito à escuta: Algumas considerações**. Anais do Seminário de Educação, Diversidade e Direitos Humanos, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 01–05, 2024. DOI: 10.56579/sedh.v2i1.1137. Disponível em: <<https://revistas.cceinter.com.br/anaisdoseminarioeducacaodiversid/article/view/1137>> . Acesso em: 7 nov. 2024.

GROPPO, Luís Antonio. **Teorias críticas da juventude: geração, moratória social e subculturas juvenis**. Em Tese, Florianópolis, v. 12, n. 1, jan./jul. 2015.

GROPPO, Luis Antonio. **Juventudes: Sociologia, Cultura e Movimentos**. Alfenas: Universidade Federal de Alfenas, 2016.

GUTIÉRREZ BONILLA, M. L. **Dossiê Juventudes e Educação – Prefácio: Um esforço a que não devemos renunciar: a educação para a liberdade de todos**. Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 34, n. 1, 2021. DOI: 10.22456/2595-4377.112945. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/112945>> . Acesso em: jan. 2024.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. **Juventude, projetos de vida e ensino médio**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.-dez. 2011.

MAIA, Ana Augusta Ravasco Moreira; MANCEBO, Deise. **Juventude, Trabalho e Projetos de Vida: Ninguém Pode Ficar Parado**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Psicologia, Ciência e Profissão, 2010, v. 30, n. 2, p. 376-389.

MARINHO, Fundação Roberto. **Pesquisa Juventudes fora da escola sem concluir a educação básica**. 2023. Disponível em: <<https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/publicacao/pesquisa-juventudes-fora-da-escola>> . Acesso em: set. 2024.

MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo. **La juventud es más que una palabra**. In: ARIOVICH, Laura. La juventud es más que una palabra: ensayos sobre cultura y juventud. Buenos Aires: Biblos, 1996. p. 13-30.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

NASCIMENTO, J. C. de S.; NASCIMENTO, E. K.; CAMARGO, D. B. P.; DA SILVA, T. E.; AZEVEDO, T. D. F.; KLUMPP, C. F. B. **Fracasso escolar e evasão no Ensino Médio no Brasil: estado do conhecimento**. Revista Educar Mais, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 379–393, 2020. DOI: 10.15536/reducarmais.4.2020.379-393.1823. Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/1823>> . Acesso em: 20 out. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. **Somos jovens: o ensino de geografia e a escuta das juventudes**. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/128887>> . Acesso em: 10 nov. 2024.

OLIVEIRA, V. H. N. **Geografias das juventudes: A construção do estado da arte na pós-graduação brasileira**. Para Onde!?, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 59–78, 2023. DOI: 10.22456/1982-0003.130242. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/130242>> . Acesso em: 19 out. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (org.). **Geografias das Juventudes**. Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2023. 191 f.

PAIS, J. M. **Das regras do método, aos métodos desregrados**. Tempo Social, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 85–111, jan. 1996.

PICANÇO, Felícia. **Juventude e acesso ao ensino superior no Brasil: onde está o alvo das políticas de ação afirmativa**. Latin American Research Review, [S. l.], v. 51, n. 1, p. 100-120, 2016. DOI: 10.1353/lar.2016. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/juventude-e-acesso-ao-ensino-superior-no-brasil-onde-esta-o-alvo-das-politicas-de-acao-afirmativa.pdf>> . Acesso em: nov. 2024.

PINTO, Danielle Kepe de Souza; IMBRIZI, Jaquelina Maria. **Pontes na assistência social: a criação de um dispositivo de cuidado entre juventudes**. Estilos da Clínica, São Paulo, Brasil, v. 26, n. 3, p. 616–631, 2021. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v26i3p616-631. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/178050>> . Acesso em: 7 nov. 2024.

REIS, A. A. C. dos; MALTA, D. C.; FURTADO, L. A. C. **Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 2879–2890, set. 2018.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, K. S.; GONTIJO, S. B. F. **Ensino médio e projeto de vida**. Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, Brasília/DF, v. 2, n.1, p. 1–34, 2020.

SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. D. **Juventude e acesso ao ensino superior: sobre o não lugar de vestibulando**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 39, p. e41621, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/8j5G4SgQ8lZkm3SHrp9s8WG>> . Acesso em: 02 dez. 2024.

SEPÚLVEDA, María Eugenia Villa. **Del concepto de juventud al de juventudes y al de lo juvenil**. Revista Educación y Pedagogía, Medellín, v. 23, n. 60, p. 147-157, maio-agosto 2011. Disponível em: <<https://revistas.udea.edu.co/index.php/revistaeyp/article/view/REYP60-Villa>> Acesso em: set. 2024.

SILVA, Gabrielle Bezerra da. **A “reforma” do ensino médio pela perspectiva de jovens escolarizados: estudo de caso em uma escola da rede pública estadual em Porto Alegre/RS**. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SOUZA, Regina Magalhães de. **Protagonismo juvenil: o discurso da juventude sem voz**. Revista Brasileira de Adolescência e Conflitualidade, v. 1, n. 1, p. 1-28, 2009. Disponível em: <https://www.usp.br/ReginaMagalhaes_Protagonismo-juvenil-o-discurso-da-juventude-sem-voz.pdf> . Acesso em: nov. 2024.

SPOSITO, Marília Pontes. **Juventude e Educação: Interações entre a Educação Escolar e a Educação Não-Formal**. Educação e Realidade, Porto Alegre, 2008, p. 83-88. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/7_MariliaPontesSposito> . Acesso em: nov. 2024.

STOSKI, Patricia; GELBCKE, Vanessa Raianna. **Juventudes e Escola: os Distanciamentos e as Aproximações entre os Jovens e o Ensino Médio**. In: Juventude e Ensino Médio: Sentidos e Significados da Experiência Escolar. Curitiba, 2016. Disponível em: <<https://www.anec.org.br/Juventude-e-Ensino-MedioWEB.pdf>> Acesso em: out. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TOMAZETTI, E. M.; SCHLICKMANN, V. **Escola, ensino médio e juventude: a massificação de um sistema e a busca de sentido**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 331–342, abr. 2016.

TOMIZAKI, K.; DANILIAUSKAS, M. **A pesquisa sobre educação, juventude e política: reflexões e perspectivas**. Pro-Posições, Campinas, v. 29, n. 1, p. 214–238, jan. 2018.

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA OBSERVAÇÕES DE CAMPO

Roteiro para escrita do Diário de Campo

Dia:

Horário:

Cena:

Aspectos observados:

Demais informações

APÊNDICE B - ROTEIRO DO GRUPO FOCAL

Momento anterior ao grupo focal

- I. Retomar a apresentação da pesquisadora e da pesquisa;
- II. Confirmar se todos presentes possuem os termos de consentimentos assinados;
- III. Realizar o levantamento para caracterização geral dos sujeitos;
- IV. Verificar como os sujeitos desejam ser identificados/nomeados no decorrer da pesquisa.

Caracterização dos sujeitos

Qual a sua idade? _____.

Como você se identifica em relação a sua etnia? _____.

Como você se identifica em relação ao seu gênero? _____.

Você reside no bairro ou nas proximidades da escola? Sim ou Não.

Se não mora no bairro, onde mora e porque escolheu a escola?
_____.

Com quem você mora? _____.

Você trabalha? _____. Se sim, com o quê? _____.

MOMENTO 1 - Juventudes

- Para vocês, o que é ser jovem?
- Vocês se consideram jovens? Por que?
- Quais as vantagens de ser jovem?
- Vocês sentem suas opiniões respeitadas pelos adultos?
- O que vocês mais gostam sobre ser jovem?
- Quais as principais dificuldades que o jovem atual enfrenta no Brasil?
- Quando se deixa de ser jovem?

Não É Sério

Música de

Charlie Brown Jr., Negra Li

Eu vejo na TV
 O que eles falam sobre o jovem não é sério
 O jovem, no Brasil, nunca é levado a sério
 Vejo na TV
 O que eles falam sobre o jovem não é sério
 Não é sério
 Eu vejo na TV
 O que eles falam sobre o jovem não é sério
 O jovem, no Brasil, nunca é levado a sério
 Vejo na TV
 O que eles falam sobre o jovem não é sério, não
 Não é sério
 Eu vejo na TV
 O que eles falam sobre o jovem não é sério
 O jovem, no Brasil, nunca é levado a sério
 Vejo na TV
 O que eles falam sobre o jovem não é sério
 Não é sério
 Eu vejo na TV
 O que eles falam sobre o jovem não é sério
 O jovem, no Brasil, nunca é levado a sério
 Vejo na TV
 O que eles falam sobre o jovem não é sério
 Não é sério
 Eu sempre quis falar, nunca tive chance
 E tudo o que eu queria, estava fora do meu alcance
 Sim, já, já faz um tempo, mas eu gosto de lembrar
 Cada um, cada um, cada lugar, um lugar
 Eu sei como é difícil, eu sei como é difícil acreditar
 Mas essa porra um dia vai mudar
 Se não mudar, pra onde vou?
 Não cansado, de tentar de novo

Eu passa a bola, eu jogo o jogo
 Eu vejo, eu vejo na TV
 O que eles falam sobre o jovem não é sério
 O jovem, no Brasil, nunca é levado a sério
 Eu vejo na TV
 O que eles falam sobre o jovem não é sério
 Não é sério
 Vejo na TV
 O que eles falam sobre o jovem não é sério
 O jovem, no Brasil, nunca é levado a sério
 Eu vejo na TV
 O que eles falam sobre o jovem não é sério, não
 (Tá ligado) não é sério
 A polícia diz que já causei muito distúrbio
 O repórter, quer saber, por que eu me drogo
 O que é que eu uso
 Eu também sentia dor, e disso tudo eu fiz a rima
 Agora tô por conta
 Pode crer, que eu tô no clima (também tô no clima)
 Eu tô no clima (também tô no clima)
 Eu tô no clima (também tô no clima)
 Eu tô no clima
 Revolução na sua vida, você pode, você faz
 Quem sabe mesmo, é quem sabe mais
 Revolução na sua mente, você pode, você faz
 Quem sabe mesmo é quem sabe mais
 Revolução na sua vida, você pode, você faz
 Quem sabe mesmo (é quem sabe mais)
 Também sou rimador
 Eu também sou da banca
 Aperta um do forte, que fica tudo à pampa
 Eu tô no clima (também tô no clima)
 Eu tô no clima (também tô no clima)
 Eu tô no clima
 Eu sempre quis falar, nunca tive chance
 E tudo o que eu queria, estava fora do meu alcance
 Sim, já, já faz um tempo, mas eu gosto de lembrar
 Cada um, cada um, cada lugar, um lugar

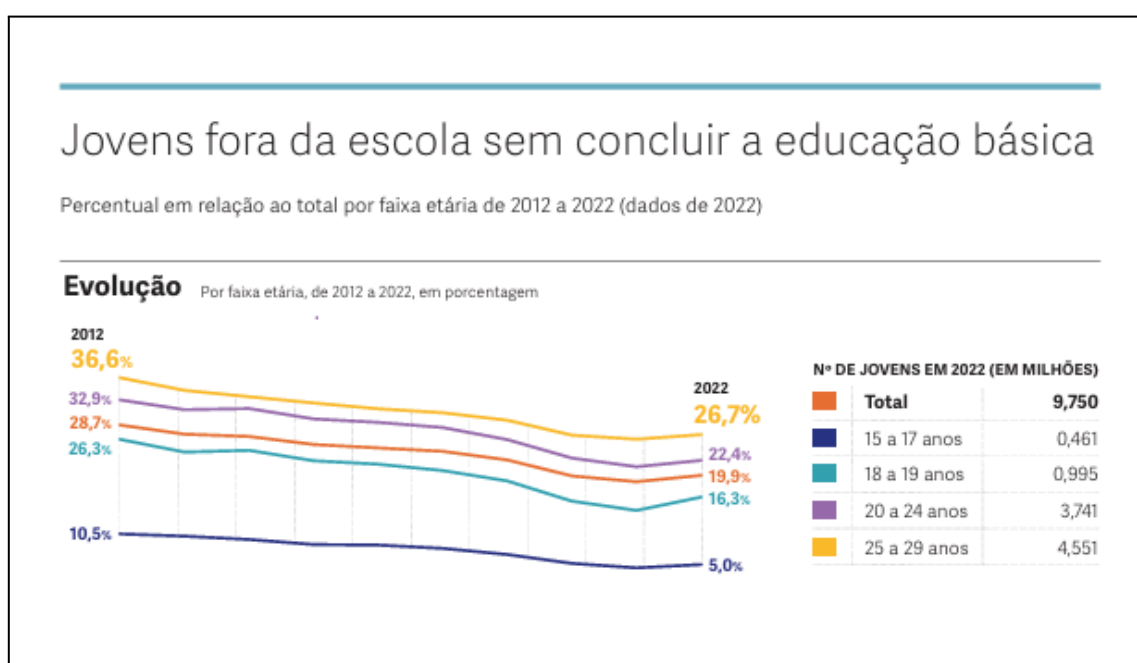
Eu sei como é difícil, eu sei como é difícil
 acreditar
 Mas essa porra um dia vai mudar
 Se não mudar, pra onde vou?
 Não cansado de tentar de novo
 Eu passa a bola, eu jogo o jogo
 Eu vejo, vejo na TV
 O que eles falam sobre o jovem não é
 sério
 O jovem, no Brasil, nunca é levado a
 sério
 Eu vejo na TV
 O que eles falam sobre o jovem não é
 sério
 Não é sério
 Vejo na TV
 O que eles falam sobre o jovem não é
 sério
 O jovem, no Brasil, nunca é levado a
 sério
 Vejo na TV
 O que eles falam sobre o jovem não é
 sério, não
 Não é sério
 A polícia diz que eu já causei muito
 distúrbio
 O repórter quer saber por que eu me
 drogo
 O que é que eu uso
 Eu também sentia dor, disso tudo eu fiz a
 rima
 Agora tô por conta
 Pode crer, que eu tô no clima (também tô
 no clima)

Eu tô no clima (também tô no clima)
 Eu tô no clima (também tô no clima)
 Eu tô no clima
 Revolução na sua vida, você pode, você
 faz
 Quem sabe mesmo, é quem sabe mais
 Revolução na sua mente, você pode,
 você faz
 Quem sabe mesmo é quem sabe mais
 Revolução na sua vida, você pode, você
 faz
 Quem sabe mesmo é quem sabe mais
 Também sou rimador
 Eu também sou da banca
 Aperta um do forte, que fica tudo à pampa
 Eu tô no clima
 Eu tô no clima
 Tô no clima
 Chegando por aqui Negra Li, família RZO
 Vários maluco só
 O que eu consigo ver é só um terço do
 problema
 É o sistema que tem que mudar
 Não se pode parar de lutar, senão não
 muda
 A Juventude tem que estar a fim, tem que
 se unir
 O abuso do trabalho infantil, a ignorância
 Faz diminuir a esperança
 Na TV o que eles falam sobre o jovem
 não é sério
 Não é sério, então deixa ele viver, é o que
 liga
 Essa é nossa diva

MOMENTO 2 - Educação

- Vocês gostam de estudar nessa escola? Por que?
- Se vocês tivessem a oportunidade, o que vocês mudariam na escola?
- Quais os motivos que fazem com que você frequente a escola?
- Você acredita que a educação é capaz de melhorar a qualidade de vida das pessoas?
- De acordo com pesquisa “Juventudes Fora da Escola”, quase 10 milhões de jovens brasileiros estão fora da escola. Para você quais são os motivos?

Figura 10: Gráfico da Pesquisa “Juventudes fora da escola”



Fonte: Pesquisa “Juventudes fora da escola”.

- Quais elementos fariam com que amigos seus que não estão na escola, voltassem a estudar?

MOMENTO 3 - Projeto de Vida

- Como vocês se vêem daqui a 5 anos?
- E daqui a 10 anos?
- O que você pretende fazer imediatamente após concluir o Ensino Médio?
- Como funciona a disciplina de “Projeto de Vida” na escola? O que vocês aprendem? Vocês veem utilidade real desses aprendizados?

- Mostrar reportagem
(<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/ibge-brasil-tem-109-milhoes-de-jovens-que-nao-estudam-nem-trabalham/>) e perguntar sobre a opinião deles em relação ao termo “nem-nem” e a realidade dessas juventudes.
- O que vocês entendem como “Ensino Superior”?
- Na escola vocês recebem informações de como acessar o Ensino Superior? Se sim, de que formas? Se não, onde recebem, se recebem?
- Você pretende cursar o ensino superior? Se sim, qual curso e por que; se não, por que?
- A gratuidade do ENEM em 2024 (no contexto das enchentes no RS em 2024) fez com que você tivesse interesse em se inscrever na prova? (caso não tivesse interesse)
- A distância e o tempo de deslocamento da sua casa até a universidade influencia na decisão por cursar o ensino superior?
- Para além do Ensino Superior, quais outros elementos estão em seus projetos de vida?

APÊNDICE C - TERMO DE ANUÊNCIA (PARA A INSTITUIÇÃO)

APÊNDICE C - TERMO DE ANUÊNCIA (PARA A INSTITUIÇÃO)

A pesquisa "E DEPOIS DA ESCOLA?" UM ESTUDO SOBRE OS PROJETOS DE VIDA DE JOVENS ESCOLARIZADOS DE VIAMÃO (RS) tem o objetivo de investigar o acesso ao Ensino Superior como projeto de vida dos jovens estudantes do Ensino Médio. O estudo em questão será realizado através de uma pesquisa qualitativa, com observação de campo e grupo focal. Os dados serão coletados e analisados pela pesquisadora Raquel Amaro da Silveira Torres, matrícula 00106033, licencianda, vinculada ao curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob orientação de Victor Hugo Nedel Oliveira, professor adjunto e pesquisador do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFRGS. A pesquisadora proponente (e-mail: raqtorres.78@gmail.com) e o seu orientador (e-mail: victor.nedel@ufrgs.br) são os responsáveis por esta pesquisa e asseguram que não serão identificadas as pessoas e as instituições eventualmente citadas no processo de coleta de dados, mantendo-se o anonimato dos dados colhidos, que serão utilizados somente para esta pesquisa.

O/A _____ Diretor/a _____ da Escola: _____

no uso de suas atribuições e poderes a ele conferidos, autoriza a realização da pesquisa em sua unidade escolar e declara ter recebido as informações de forma clara e detalhada a respeito dos objetivos e da forma como os estudantes participarão desta investigação, sem ser coagido a responder eventuais questões consideradas de menor importância ou constrangedoras. A instituição apresenta a ciência de que, a qualquer momento, poderá não apenas buscar esclarecer dúvidas referentes aos procedimentos metodológicos, assim como decidir por deixar de participar do estudo, sem nenhuma dificuldade. A assinatura do representante autorizado da instituição neste Termo de Consentimento autoriza o pesquisador a utilizar e divulgar os dados obtidos, sempre observando a confidencialidade dos dados coletados, quando solicitada pela instituição, e das pessoas citadas/referenciadas na pesquisa. Declaramos que recebemos uma cópia do presente Termo de Anuência para a realização da pesquisa científica e acadêmica e que este foi esclarecido suficientemente pela pesquisadora.

Viamão, 27 de maio de 2024.

Raquel Amaro da Silveira Torres
Nome e assinatura da pesquisadora

Documento assinado digitalmente
gov.br VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA
Data: 20/05/2024 15:46:57-0300
Verifique em <https://validar.id.gov.br>

Prof. Dr. Victor Hugo Nedel Oliveira – orientador

Autorizo a realização deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste Termo de Anuência.

Assinatura e carimbo do Representante Institucional



APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA ESTUDANTE MAIOR DE 18 ANOS)

Prezado/a Estudante,

Eu, Raquel Amaro da Silveira Torres, matrícula 00106033, licencianda, vinculada ao curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e responsável pela pesquisa **“E DEPOIS DA ESCOLA?” UM ESTUDO SOBRE OS PROJETOS DE VIDA DE JOVENS ESCOLARIZADOS DE VIAMÃO (RS)**, sob orientação de Victor Hugo Nedel Oliveira, professor adjunto e pesquisador do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFRGS, estou lhe fazendo um convite para participar como voluntário/a nesse estudo.

O objetivo principal deste estudo é verificar os desejos e possibilidades de projetos de vida de jovens escolarizados, localizados em uma escola de periferia no município de Viamão (RS). O estudo será desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa, em duas fases, sendo a primeira uma observação de campo e a segunda um grupo focal com os alunos e somente ocorrerá com os/a alunos/a que tenham assinado o Termo de Consentimento. Os sujeitos serão convidados para participar de um Grupo Focal com duração aproximada de 1h30min.

Caso algum/a aluno/a deixe de comparecer ou não aceite participar, a entrevista continuará sendo realizada com os/a demais, sem ocorrer a escolha de outro/a aluno/a, evitando atrasos na coleta dos dados.

A sua participação neste estudo é voluntária, podendo desistir a qualquer momento. Os Termos de Consentimento assinados serão recolhidos pela pesquisadora e pelo seu orientador que manterão a sua identidade no mais rigoroso sigilo, sendo também omitidas todas as informações que permitam identificá-lo/a na produção e publicação dos dados, para garantir que os riscos de identificação ou eventual desconforto na sua participação sejam mínimos. Você tem o direito de pedir uma indenização por qualquer dano que resulte da sua participação no estudo. Ao participar você estará contribuindo para a produção de conhecimento no campo das juventudes e das políticas de acesso ao Ensino Superior.

Caso você tenha qualquer dúvida sobre este estudo, entre em contato com a pesquisadora responsável através do e-mail raqtorres.78@gmail.com.

Ao assinar este termo de consentimento, você não abre mão de nenhum direito legal que teria de outra forma. Não assine este termo de consentimento a menos que tenha tido a oportunidade de fazer perguntas e tenha recebido respostas satisfatórias para todas as suas dúvidas. Se você concordar em participar deste estudo, você rubricará todas as páginas e assinará e datará duas vias originais deste termo de consentimento. Você receberá uma das vias para seus registros e a outra será arquivada pelos responsáveis pelo estudo.

Eu, _____, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e a oportunidade de conversar com a pesquisadora responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito

estar suficientemente informado, ficando claro para mim que a minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também de que, mesmo após minha autorização, posso optar por não participar da pesquisa.

Declaro, ainda, que fui informado dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos a que serei submetido/a, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto, expresso minha concordância de espontânea vontade em autorizar a minha participação neste estudo.

Assinatura do Participante _____

Contatos: () _____ () _____

E-mail: _____

Data: __/__/__

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA RESPONSÁVEL)

Prezado/a Responsável,

Eu, Raquel Amaro da Silveira Torres, matrícula 00106033, licencianda, vinculada ao curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e responsável pela pesquisa **“E DEPOIS DA ESCOLA?” UM ESTUDO SOBRE OS PROJETOS DE VIDA DE JOVENS ESCOLARIZADOS DE VIAMÃO (RS)**, sob orientação de Victor Hugo Nedel Oliveira, professor adjunto e pesquisador do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFRGS, estou fazendo um convite para seu/a filho/a participar como voluntário/a nesse estudo.

O objetivo principal deste estudo é verificar os desejos e possibilidades de projetos de vida de jovens escolarizados, localizados em uma escola de periferia no município de Viamão (RS). O estudo será desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa, em duas fases, sendo a primeira uma observação de campo e a segunda um grupo focal com os alunos, cuja coleta de dados somente ocorrerá com os/a alunos/a que tenham tido o Termo de Consentimento assinado por seus pais ou responsáveis. Os sujeitos serão convidados para participar de um Grupo Focal com duração aproximada de 1h30min.

Caso algum/a aluno/a deixe de comparecer ou não aceite participar, a entrevista continuará sendo realizada com os/a demais, sem ocorrer a escolha de outro/a aluno/a, evitando atrasos na coleta dos dados. A participação de seu/sua filho/a neste estudo é voluntária, podendo desistir a qualquer momento. Os Termos de Consentimento assinados serão recolhidos pela pesquisadora que manterá a identidade de seu/sua filho/a no mais rigoroso sigilo, sendo também omitidas todas as informações que permitam identificá-lo/a na produção e publicação dos dados, para garantir que os riscos de identificação ou eventual desconforto na sua participação sejam mínimos. Você tem o direito de pedir uma indenização por qualquer dano que resulte da participação de seu/sua filho/a no estudo. Ao participar seu/sua filho/a estará contribuindo para a produção de conhecimento no campo das juventudes e das políticas de acesso ao Ensino Superior. Caso você ou seu/sua filho/a tenham qualquer dúvida sobre este estudo, entre em contato com a pesquisadora responsável através do e-mail raqtorres.78@gmail.com.

Ao assinarem este termo de consentimento, você e seu/sua filho/a não abrem mão de nenhum direito legal que teriam de outra forma. Não assinem este termo de consentimento a menos que tenham tido a oportunidade de fazer perguntas e tenham recebido respostas satisfatórias para todas as suas dúvidas. Se você concordar em autorizar a participação de seu/sua filho/a neste estudo, você rubricará todas as páginas e assinará e datará duas vias originais deste termo de consentimento. Você receberá uma das vias para seus registros e a outra será arquivada pelo responsável pelo estudo.

Eu, _____, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e a oportunidade de conversar com a pesquisadora responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que a participação de meu/minha filho/a é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também de que meu/minha filho/a, mesmo após minha autorização, pode optar por não participar da pesquisa.

Declaro, ainda, que fui informado dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos a que meu/minha filho/a será submetido/a, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto, expresso minha concordância de espontânea vontade em autorizar a participação do meu/minha filho/a neste estudo.

Assinatura do participante _____

Assinatura do responsável _____

Contatos: () _____ () _____

E-mail: _____

Data: __/__/__

APÊNDICE F - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA ESTUDANTE MENOR DE 18 ANOS)

Prezado/a Estudante,

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa intitulada **“E DEPOIS DA ESCOLA?” UM ESTUDO SOBRE OS PROJETOS DE VIDA DE JOVENS ESCOLARIZADOS DE VIAMÃO (RS)**. O estudo é realizado pela pesquisadora Raquel Amaro da Silveira Torres, matrícula 00106033, licencianda, vinculada ao curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob orientação de Victor Hugo Nedel Oliveira, professor adjunto e pesquisador do departamento de Geografia e do programa de pós-graduação em Geografia da UFRGS.

O objetivo principal deste estudo é verificar os desejos e possibilidades de projetos de vida de jovens escolarizados, localizados em uma escola de periferia no município de Viamão (RS). O estudo será desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa, em duas fases, sendo a primeira uma observação de campo e a segunda um grupo focal com os alunos, cuja coleta de dados somente ocorrerá com os/a alunos/a que tenham tido o Termo de Consentimento assinado por seus pais ou responsáveis. Os sujeitos serão convidados para participar de um Grupo Focal com duração aproximada de 1h30min. Os sujeitos serão convidados para participar de um Grupo Focal com duração aproximada de 1h30min.

Caso algum/a aluno/a deixe de comparecer ou não aceite participar, a entrevista continuará sendo realizada com os/a demais, sem ocorrer a escolha de outro/a aluno/a, evitando atrasos na coleta dos dados.

A sua participação no estudo é voluntária, podendo desistir a qualquer momento. Os Termos de Consentimento assinados serão recolhidos pela pesquisadora que manterá a sua identidade no mais rigoroso sigilo, sendo também omitidas todas as informações que permitam identificá-lo/a na produção e publicação dos dados, para garantir que os riscos de identificação ou eventual desconforto na sua participação sejam mínimos. Você tem o direito de pedir uma indenização por qualquer dano que resulte da sua participação no estudo.

Caso você e seus responsáveis tenham qualquer dúvida sobre este estudo, entre em contato com a pesquisadora responsável através do e-mail raqtorres.78@gmail.com .. Ao assinarem este termo de consentimento, você e seus pais ou responsáveis não abrem mão de nenhum direito legal que teriam de outra forma. Não assinem este termo de consentimento a menos que tenham tido a oportunidade de fazer perguntas e tenham recebido respostas satisfatórias para todas as suas dúvidas. Se você concordar em autorizar a sua participação neste estudo, você rubricará todas as páginas e assinará e datará duas vias originais deste termo de consentimento. Você receberá uma das vias para seus registros e a outra será arquivada pelo responsável pelo estudo.

Eu, _____, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e a oportunidade de conversar

com a pesquisadora responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que a minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também de que, mesmo após minha autorização, posso, no momento de seu assentimento na aplicação do questionário, optar por não participar da pesquisa deixando de respondê-lo.

Declaro, ainda, que fui informado dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos a que serei submetido/a, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto, expressei minha concordância de espontânea vontade em autorizar minha participação neste estudo.

Assinatura do/a participante _____

Assinatura do/a responsável _____

Contatos: () _____ () _____

E-mail: _____

Data: __/__/__